

**Escola Superior Desporto de Rio Maior**

**SER TREINADOR NO FUTEBOL DE FORMAÇÃO  
Construção e Aplicação de um Sistema de Observação e  
Análise do Talento no Futebol**

**Relatório de Estágio**

**Mestrado em Treino Desportivo**

**João Tomás Esteves Frazão**

**Orientação:**

**Professor Especialista Eduardo Teixeira**

Rio Maior, agosto 2023

## **Agradecimentos**

Os agradecimentos vão para todos aqueles que me apoiaram e motivaram neste objetivo de me tornar Mestre em Treino Desportivo e que nunca desistiram de acreditar em mim.

Em especial um agradecimento à minha família, nomeadamente ao meu pai, mãe, irmão, avôs e avós, que sempre estiveram presentes na minha vida. Sem esquecer de uma pessoa muito especial, a minha namorada, que sem todo o seu apoio, respeito, valorização, carinho e amor, não teria sido possível atingir este meu objetivo, o meu muito obrigado ruivinha, por tudo o que fizeste e continuas fazer, e por nunca desistires de mim, permitindo que os meus sonhos sejam mais belos, perseguidos a teu lado.

A todos os professores que me acompanharam neste percurso, e em especial, ao professor Nuno Loureiro, professor João Paulo Costa e ao meu orientador, professor Eduardo Teixeira, que acompanharam todo o meu processo desde a licenciatura até ao fim do meu mestrado, obrigado.

Aos meus amigos, que criei dentro e fora da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, agradeço-vos o companheirismo e apoio.

Um agradecimento ao meu grupo de amigos que se formou na faculdade, Pedro Vaz, Martim Gonçalves e Bernardo Colaço, obrigado pelas partilhas, ensinamentos e diversos momentos que vivemos nos últimos anos.

Ao orientador profissional, equipa técnica e colegas de clube, obrigado por todos os momentos de partilha e aprendizagem.

Ao clube onde realizei o estágio, e ao qual estou ligado há 3 anos, e em especial ao coordenador Diogo Teixeira, obrigado pela experiência e pela possibilidade de cumprir um sonho.

## Índice Geral

Agradecimentos .....	2
Índice de Imagens .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Índice de Tabelas .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Lista de Abreviaturas .....	7
Resumo .....	8
Abstract.....	9
Parte I – Realização do Estágio .....	10
1.1 Introdução .....	10
1.2 Avaliação e Análise do Contexto.....	11
1.3 Análise da Equipa .....	15
1.4 Análise da Atividade – Funções e Tarefas.....	22
1.4.1 Tarefas de Planeamento .....	22
1.4.2 Tarefas de Operacionalização .....	24
1.4.3 Controlo e Análise.....	25
1.4.4 Avaliação.....	27
1.4.5 Reflexão .....	28
1.5 Objetivos planeados vs atingidos.....	29
1.5.1 Objetivos Gerais:.....	30
1.5.2 Objetivos Específicos:.....	30
1.5.3 Objetivos Formativos .....	31
1.5.4 Objetivos Pedagógicos .....	32
1.5.5 Objetivos Sociais.....	33
1.5.6 Objetivos Competitivos.....	34

1.6 Objetivos desenvolvidos com a Equipa .....	35
1.6.1 Objetivos Gerais:.....	35
1.6.2 Objetivos Específicos:.....	35
1.6.2.1 Técnico-Táticos .....	35
1.6.2.2 Cognitivos .....	37
1.6.2.3 Fisiológicos .....	37
1.6.2.4 Psicossocial .....	37
1.7 Planeamento e Conteúdos de Intervenção Profissional .....	38
1.7.1 Planeamento .....	38
1.7.2 Modelo de Treino .....	38
1.7.3 Avaliação e Controlo do Treino e Jogo.....	40
1.7.4 Competição – Plano de Jogo, Avaliação e Controlo.....	41
1.7.5 Calendarização de estágio .....	42
1.7.5 Interação com o Recrutamento.....	43
1.7.6 Gabinete de Observação e Análise.....	43
Parte II – Enquadramento do Estudo.....	45
2.1 Introdução .....	45
2.2 Enquadramento Teórico.....	46
2.2.1 Princípios de jogo.....	46
2.2.2 Talento e modelos de identificação.....	50
2.3 Objetivos do Estudo.....	53
2.4 Metodologia .....	53
2.4.1 Criação de um sistema de observação.....	53
2.4.2 Instrumentos e materiais .....	55
2.4.3 Sistema de Observação de Talento no Futebol de Formação (SOTnFF) .....	55
2.4.5 Tarefas, Procedimentos e Protocolos .....	59
2.5 Análise dos Resultados .....	60

2.5.1 Validação Intra-Observador .....	60
2.5.2 Estudo Piloto .....	64
2.5.2.1 Jogador A .....	65
2.5.2.3 Jogador C.....	72
2.6 Conclusão do Estudo .....	78
2.7 Limitações.....	78
2.8 Recomendações ao Estudo.....	79
3 Parte III – Balanço Final de Estágio .....	80
4 Bibliografia.....	81

## **Índice de Imagens**

Imagem 1 - Campo Nº1 de Futebo 1 - Pólo EUL.....	13
Imagem 2 - Campo Nº2 de Futebol - Pólo EUL.....	13
Imagem 3 - Campo Nº3 de Futebol - Pólo EUL.....	13
Imagem 4 - Campo Nº4 de Futebol - Pólo EUL.....	13
Imagem 5 - Balneário - Pólo EUL.....	14
Imagem 6 - Rouparia - Pólo EUL.....	14
Imagem 7 - Equipa Infantis A SUB13.....	16
Imagem 8 - Plantel Infantis A .....	17
Imagem 9 - Relatório de jogo .....	23
Imagem 10 - Edição de Jogo .....	26
Imagem 11 - Codificação de jogo.....	27
Imagem 8 - Modelo Centrado no Jogador .....	39
Imagem 12 - Escala Subjetiva de Esforço (PSE) .....	40
Imagem 13 - Fases do processo de deteção de talento Vaeyens et al (2008).....	45
Imagem 14 - Comparação dos valores dos Jogadores .....	77

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Descrição dos jogadores .....	17
Tabela 2 - Calendarização semanal de estágio .....	42
Tabela 3 - Componentes Críticas - Recepção de bola .....	48
Tabela 4 - Componentes Críticas - Condução da bola .....	48
Tabela 5 - Componentes Críticas - Proteção da bola.....	48
Tabela 6 - Componentes Críticas - Drible/Finta.....	48
Tabela 7 - Componentes Críticas - Carga.....	49
Tabela 8 – Categorias, critérios e códigos das ações técnico táticas ofensivas e defensivas .....	57
Tabela 9 - Resultados do Jogador Teste .....	61
Tabela 10 - Categoria Compreensão do sentido tático de jogo, reestruturada.....	64
Tabela 11 – Resultados Jogador 1 .....	65
Tabela 12 - Resultados finais Jogador A .....	68
Tabela 13 - Resultados Jogador B .....	69
Tabela 14 - Resultados Finais Jogador B .....	71
Tabela 15 - Resultados Jogador C .....	72
Tabela 16 - Resultados Finais Jogador C .....	74

## **Lista de Abreviaturas**

AFL – Associação de Futebol de Lisboa.

UP – Unidade de Performance.

DDI – Departamento de Desenvolvimento Individual.

AFS – Academia de Futebol Sporting.

GOA – Gabinete de Observação e Análise.

PSE – Escala Subjetiva de Esforço.

RE – Relatório de Estágio.

VO – Vídeo Observer.

SOTnFF - Sistema de Observação de Talento no Futebol de Formação.

## **Resumo**

### **SER TREINADOR NO FUTEBOL DE FORMAÇÃO**

#### **Construção e Aplicação de um Sistema de Observação e Análise do Talento no Futebol**

O presente documento é referente ao estágio realizado na época desportiva 2022/2023, na modalidade de futebol, no escalão sub13, num clube de elite em Portugal. O documento está dividido em duas partes, uma primeira parte referente ao contexto de estágio, com apresentação do clube, das funções e tarefas desempenhas enquanto treinador estagiário, e a descrição e reflexão de todo o processo de trabalho desenvolvido, nomeadamente nas áreas de planeamento, de intervenção no treino, de intervenção na competição, e na observação e análise. Uma segunda parte, onde se apresenta e desenvolve o estudo de aplicação prática na entidade de estágio. O objetivo do estudo passou pela criação de um sistema de observação e análise de talento no futebol de formação (SOTnFF), na componente técnica, tática, física e mental. O Sistema de Observação foi aplicado na entidade acolhedora, com a observação de 3 atletas, com níveis de potencial e rendimento diferentes, em três momentos competitivos distintos. O estudo permitiu caracterizar e avaliar os jovens jogadores, em função de um conjunto de indicadores, refletindo sobre as expetativas e análises internas do clube sobre o talento dos mesmos.

Futuramente, espera-se a continua utilização desta ferramenta de análise e auxílio aos treinadores e coordenadores, com vista a definir e identificar um padrão de atleta talentoso para o escalão etário.

**Palavras-chave:** Futebol, Talento, Estágio, Sistema de Observação, Identificação de talento



## **Abstract**

Creation and Implementation of a Talent Observation and Analysis System in Youth Soccer: Characterization of Talented Young Athletes.

This document relates to the internship carried out during the 2022/2023 sports season, in the sport of soccer, specifically in the under-13 age group, at an elite club in Portugal. The document is divided into two parts: the first part refers to the internship context, presenting the club, the functions, and tasks performed as a trainee coach. The second part presents and develops the study of practical application within the internship organization. The study aimed to create a Talent Observation and Analysis System in youth soccer (TOASyS), focusing on technical, tactical, physical, and mental aspects.

The observation system was applied to three athletes in the hosting organization, each with different potential and performance levels, during three distinct competitive moments. The study allowed for evaluating and characterizing the players, comparing them based on a set of indicators, reflecting on their talent, as well as the club's internal expectations and analyses.

It is expected that this analysis tool will continue to be utilized in the future by coaches and coordinators, aiming to define and identify a pattern of talented athletes for the age group.

**Palavras-chave:** Football, Talent, Internship, Observation System, Talent Identification

## **Parte I – Realização do Estágio**

### **1.1 Introdução**

O Estágio é uma unidade curricular anual do Mestrado em Desporto – decorre no 2º ano do Mestrado e corresponde a 60 ECTS. Segundo o Regulamento de Estágio do Mestrado em Desporto, da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, devem ser realizadas 1500 horas de trabalho do estudante, sendo 150 destas horas de contacto, distribuídas pela seguinte tipologia: 50 horas de Orientação Tutorial e 100 horas de Estágio.

O estágio pretende contribuir para os objetivos do Mestrado em Treino Desportivo, formando e especializando o conhecimento científico, teórico e prático, no contexto profissional do desporto e concretamente no Futebol.

A entidade acolhedora para a realização do estágio foi um clube de elite, de exigência máxima, associadas ao rigor, disciplina, responsabilidade e proatividade, em todos os momentos dentro e fora do clube, desempenhando funções e tarefas com a maior eficácia e eficiência possível.

Esta entidade foi selecionada com o objetivo de dar continuidade ao processo de desenvolvimento pessoal e profissional, adquirindo um conjunto de competências que sejam reconhecidas e valorizadas na área do desporto, e essencialmente, na área do futebol.

Desta forma, o Projeto de Estágio, divide-se em duas partes essenciais: Parte I – Realização do Estágio e Parte II – Enquadramento do estudo. Numa primeira parte, uma descrição do envolvimento e análise do contexto de estágio, com definição de objetivos, conteúdos, estratégias de intervenção, processos de avaliação e controlo, assim como um planeamento e conteúdos de intervenção. Numa segunda parte do projeto, um enquadramento do estudo planeado e desenvolvido no contexto de estágio, suportado com evidências científicas e com definições de objetivos, metodologia e conclusões retiradas do mesmo.

Foram desempenhadas funções de treinador estagiário no escalão de Infantis A SUB13, ao longo da época desportiva 2022/2023, que contribuíram para uma melhoria aprofundada e especializada na área do desporto e, essencialmente, na área do Futebol, ao nível das mais diferentes capacidades e habilidades, que permitem e dotam um

Treinador de Futebol como pronto, capaz e multifacetado, no processo de Planeamento, Controlo, Análise do treino e do jogo, assim como a interação com toda a estrutura envolvente e fundamental para o sucesso pessoal e desportivo.

O estudo realizado, teve o foco na temática do talento no Futebol de Formação, com o principal objetivo de observar, analisar e identificar, jogadores jovens talentosos, que atuem na entidade acolhedora.

## **1.2 Avaliação e Análise do Contexto**

O estágio realizou-se no escalão Infantis A SUB13, na época 2022/2023, participando no campeonato de Iniciados SUB14 – 1 e 2ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa (AFL).

As seguintes informações foram baseadas em fontes de informação disponíveis online, como o site oficial do clube e em informações recolhidas junto de diretores e coordenadores.

O clube foi fundado em maio de 1906, por José de Alvalade, com o sonho de tornar a instituição num “grande clube”, tão grande como os maiores da Europa. A sua ambição representou sempre, ao longo de anos, uma meta permanente no horizonte de todos os atletas, equipas e adeptos sportinguistas. Ousando desbravar caminhos muito mal conhecidos quando o desporto, em Portugal, era ainda uma atividade incipiente e muito estilista, conseguindo fixar bem fundo as raízes de uma coletividade poderosíssima projetada ao nível mundial.

O clube nasceu com cinco modalidades: ténis, futebol, corridas e saltos (atletismo), exercícios físicos (ginástica) e luta de tração à corda. No ano seguinte já praticava críquete, hóquei em campo e logo de seguida esgrima. O ciclismo surge uns anos depois, em 1911 e desde então tem vindo sempre a aumentar o número de modalidades praticadas.

Em 1907 autorizou-se que o leão rampante do brasão de D. Fernando Castelo Branco, fosse utilizado como símbolo do clube, com a cor verde simbolizando a esperança do sucesso do novo clube.

A 3 de fevereiro de 1907 realizou-se o primeiro jogo de futebol do clube, com uma derrota por 5-1, frente ao Cruz Negra, numa partida disputada em Alcântara.

O clube é designado como um dos “Três Grandes” clubes em Portugal, contando com mais de 175000 sócios registados e mais de 3 milhões e quinhentos mil apenas em território nacional.

Até aos dias de hoje, transcorridos mais de um século de existência, as equipas e atletas ganharam nove medalhas olímpicas, duas de ouro, seis de prata e uma de bronze, conquistando 35 taças europeias em sete modalidades diferentes.

Apesar da prática desportiva em diversas áreas, a entidade é conhecida sobretudo pela sua equipa principal de futebol, tendo sido campeã do “Campeonato Nacional” por vinte e três vezes, sendo ainda detentor de dezassete “Taças de Portugal, quatro “Campeonatos de Portugal”, nove “Supertaças”, duas “Taças da liga” e uma “taça Império, ao qual se acrescentam dezanove “Campeonatos de Lisboa”. Internacionalmente, a equipa de futebol do venceu a “Taça dos Vencedores de Taças”, sendo o único clube português detentor da mesma, foi ainda vice-campeão da “Taça UEFA 2004-2005”, “Taça Ibérica 2000” e “Intertoto Cup 1968”.

Atualmente o clube dispõem de uma sede em Lisboa, no Complexo Alvalade XXI, sendo presidido pelo Doutor Frederico Varandas e dirigido na sua equipa de futebol pelo treinador Rúben Amorim.

O clube de futebol é apetrechado ainda de um estádio, “José de Alvalade, construído a 6 de agosto de 2003 e com capacidade para receber cinquenta mil e noventa e cinco pessoas. Por fim o clube ocupa a posição número vinte e dois no ranking de clubes da “UEFA”.

Ao nível da formação e jogadores e fazendo referência ao contexto no qual estou inserido, o clube dispõem de instalações desportivas cedidas pela assinatura de um protocolo, no Pólo EUL, na cidade universitária, com escalões de formação desde SUB7 até aos SUB13 e futebol feminino, tendo ainda uma academia própria em Alcochete, no qual fazem parte equipas e atletas desde os escalões de SUB14, até à equipa Sénior e futebol Sénior Feminino

A academia de formação é reconhecida e prestigiada internacionalmente como uma das melhores escolas de futebol do mundo, tendo jogadores formados que no total já ganharam quarenta títulos a nível nacional e formado dois jogadores vencedores do melhor prémio futebolístico “Bola de Ouro”, sendo estes, Cristiano Ronaldo e Luís Figo.

### Recursos Espaciais do Pólo EUL

Relvados Sintéticos de Futebol 11 - Campos nº 1 e 2 da Cidade Universitária:



*Imagem 1 - Campo Nº1 de Futebol 11 - Pólo EUL*



*Imagem 2 - Campo Nº2 de Futebol 11 - Pólo EUL*

Relvados Sintéticos de Futebol 11 - Campos nº 3 e 4 da Cidade Universitária:



*Imagem 3 - Campo Nº3 de Futebol 11 - Pólo EUL*



*Imagem 4 - Campo Nº4 de Futebol 11 - Pólo EUL*

Balneários desportivos e roupa/arrecadação do clube:



*Imagem 5 - Balneário - Pólo EUL*



*Imagem 6 - Rouparia - Pólo EUL*

### **Recursos do clube**

O clube conta com um Gabinete de Psicologia e um Gabinete de Saúde, de apoio aos atletas e aos colaboradores, um Gabinete Técnico, onde se realiza o trabalho de secretariado, onde se encontram os delegados de cada equipa, e um Departamento de constituído por técnicos de equipamentos.

Face ao material disponível na arrecadação do Pólo EUL, existe todo o material necessário à realização de treinos, como bolas, marcas, cones, mini balizas, varas, escadas de coordenação e coletes.

Existiam também carrinhas do clube para transporte de atletas, para os treinos e jogos, assim como de material desportivo que é necessário deslocar pelo complexo desportivo e para vários locais onde se realizam as partidas.

No entanto, após vários meses de intervenção prática e logística associada às diferentes necessidades inerentes ao processo de treino, foi possível verificar que existe uma escassez de material desportivo para o elevado número de atletas que constituem as diferentes equipas, assim como um deterioramento dos mesmos, dificultando o planeamento da sessão de treino, sendo necessário ajustar e reajustar em função da

disponibilidade e do estado dos materiais. Destes materiais, destacam-se os arcos, marcas, varas e coletes.

Sendo a entidade acolhedora, um clube de elite, a nível nacional e mundial, era expectável um investimento nos materiais de treino e de suporte às atividades do clube, no entanto, as mesmas não se verificavam, dificultando um conjunto de processos associados ao bom funcionamento e gestão no clube.

### **1.3 Análise da Equipa**

A equipa técnica dos Infantis A foi constituída por um treinador principal, três treinadores adjuntos, um treinador de guarda-redes e dois treinadores estagiários, sendo todo o processo de treino auxiliando, também, por um treinador do departamento de performance (UP) e por um treinador do departamento de desenvolvimento individual do clube (DDI).

A equipa, ao fim de semana, durante os momentos competitivos, era dividida em dois grupos, um grupo que participa na 1ª divisão do campeonato de Lisboa SUB14, do qual fazem parte, normalmente, atletas que apresentam maior rendimento desportivo e potencial, defrontando adversários, que normalmente, causam mais constrangimentos e um nível de dificuldade alto. Um segundo grupo, constituído por atletas de menor rendimento atual e expectativa de potencial, que participavam na 2ª divisão do campeonato de Lisboa SUB14. Desta forma, foi possível adaptar os diferentes níveis dos atletas, a estímulos e adversários que mais se adequassem e que melhor potenciassem, o desenvolvimento dos jogadores.

#### **Treinador Principal**

Funções/Tarefas – Líder de todo o processo de treino e de jogo, encarregue do planeamento, operacionalização e avaliação de todos os momentos inerentes, supervisionando os mesmos. Um líder nato, com facilidade e à vontade na exposição de conteúdos, muito respeitado pela estrutura do clube e principalmente pelos atletas, sendo capaz de motivar os mesmos a procurarem evoluir e melhorar.

Anos de experiência no clube – 10 anos.

Anos de experiência no escalão – 4 anos.

### Treinador Adjunto 1:

Funções/Tarefas – Auxílio ao treinador principal no processo de treino e de jogo, no planeamento e operacionalização dos mesmos. Responsabilidade de assumir, dirigir e controlar exercícios de treino, assim como a avaliação dos atletas durante todos os momentos, realizando relatórios e análises. Função também de dirigirem o processo competitivo da equipa que atua na 2ºdivisão.

### Treinador Adjunto 2:

Funções/Tarefas – Auxílio ao treinador principal no processo de treino e de jogo, no planeamento e operacionalização dos mesmos. Responsabilidade de planear e organizar as equipas nas sessões de treinos e distribuição os atletas pelo espaço. Assumir, dirigir e controlar exercícios de treino, normalmente mais secundários, assim como a avaliação dos atletas durante todos os momentos, realizando relatórios e análises. Função também de auxiliar o processo competitivo da equipa que atua na 1 divisão.

### Breve descrição do plantel:

A equipa dos Infantis A SUB 13, é constituída por 45 jogadores, com 5 Guarda-Redes, 13 Defesas, 11 Médios e 11 Avançados, apresentando uma idade média de 12 anos.
























 1 Francisco Pereira Guarda-redes	 22 Guilherme Pinto Guarda-redes	 23 Artur Neto Guarda-redes	 98 Afonso Guerra Guarda-redes
 99 Rodrigo Pedro Guarda-redes	 2 André Valente Defesa	 3 Tomás Morgado Defesa	 4 Gonçalo Gaspar Defesa
 5 Elton Semedo Defesa	 6 Samuel Defesa	 7 José Alves Defesa	 8 Pedro Sonsibi Defesa
 9 Eliabe Alves Defesa	 17 Luca Mello Defesa	 38 Gustavo Peixoto Defesa	 40 Lisandro Martins Defesa
 41 Rodrigo Reivas Defesa	 45 Leonardo Verissimo Defesa	 46 Martim Marques Defesa	 10 Reisson Médio
 11 Martim Batista Médio	 12 Vitor Bastianelle Médio	 13 Tomás Santos Médio	 14 Diogo Nunes Médio

Imagem 7 - Equipa Infantis A SUB13



Instituto Politécnico de Santarém  
Escola Superior de Desporto de Rio Maior

 <b>15</b> Diego Andrade Médio	 <b>16</b> Diego Farinha Médio	 <b>18</b> Pablo Gistau Médio	 <b>19</b> Diego Donato Médio
 <b>39</b> Matias Cardoso Médio	 <b>44</b> Dinis Barreiros Médio	 <b>44</b> Fernando Médio	 <b>47</b> Salvador Médio
 <b>50</b> Eduardo Luis Médio	 <b>67</b> Martim Barbosa Médio	 <b>21</b> José Garrafa Avançado	 <b>22</b> Fábio Pinheiro Avançado
 <b>23</b> Leonardo Damião Avançado	 <b>24</b> Yannick Avançado	 <b>25</b> Melvin Avançado	 <b>26</b> Martim Ribeiro Avançado
 <b>27</b> Daniel Évora Avançado	 <b>28</b> João Seco Avançado	 <b>37</b> Mamadou Dajbi Avançado	 <b>42</b> Gustavo Alegre Avançado
 <b>43</b> Tomás Pousa Avançado			

*Imagem 8 - Plantel Infantis A*

*Tabela 1 - Descrição dos jogadores*

Número	Posição	Pé	Características
1	Guarda Redes	Direito	Atleta com alguns anos no clube, com crescimento de rendimento e algum potencial.
22	Guarda Redes	Direito	Jogador com alto rendimento e potencial, com ações consolidadas e confiança nas mesmas.
23	Guarda Redes	Direito	Primeiro ano no clube, jogador mais novo, com bom perfil e elevado potencial, no entanto, com baixo rendimento e ações pouco consolidadas, e pouco comunicativo.
98	Guarda Redes	Direito	Jogador de AFS, no entanto, com um grande rendimento e potencial, muito comunicativo com os colegas durante os processos ofensivos e defensivos da equipa
99	Guarda Redes	Direito	Jogador com poucos anos no clube, com rendimento médio/baixo e algum potencial, apresenta dificuldades em várias ações, na comunicação e confiança, porém, tem evoluído bastante.
2	Defesa	Direito	Jogador consistente nos vários momentos e ações de jogo, polivalente, atuando como defesa e médio, esforçado e trabalhador.
3	Defesa	Direito	Atleta esforçado e trabalhador, conhecedor do jogo, antecipando várias situações.
4	Defesa	Direito	Proveniente de AFS, com um perfil de defesa, alto, algo rápido e ágil, forte nas ações defensivas, apresentado elevado rendimento e potencial.
5	Defesa	Direito	Muito tempo lesionado, com pouco estímulo competitivo e de treino, apresentando pouco rendimento, com dificuldades técnica e táticas, no entanto, a demonstrar uma rápida aprendizagem e adaptação.

**Instituto Politécnico de Santarém**  
**Escola Superior de Desporto de Rio Maior**

6	Defesa	Direito	Perfil de defesa central, muito forte fisicamente, comunicativo e com ações defensivas, essencialmente de desarme, bem desenvolvidas, apresentando elevado rendimento e potencial.
7	Defesa	Direito	Primeiro ano no clube, muito rápido e ágil, com algum potencial, mas com atuais dificuldades em várias ações e orientação em movimentos de rotação.
8	Defesa	Esquerdo	Vários anos no clube, compreendendo bem o jogo e das suas funções, no entanto, com limitações para criar situações e ações diferentes.
9	Defesa	Esquerdo	Perfil de atleta, muito rápido, alto e forte fisicamente, algumas ações consolidadas e capacidade de aceleração com bola, demonstra um grande potencial.
38	Defesa	Direito	Pequeno, rápido e ágil, compreende e lê bem o jogo, posicionando-se e cumprindo com as suas funções de forma exemplar, apresentando um elevado rendimento.
40	Defesa	Esquerdo	Jogador de AFS, perfil de defesa central, mas com algumas dificuldades técnicas e táticas, pouco comunicativo e confiante, no entanto com algum potencial, visto ter um processo de treino pouco estimulante.
41	Defesa	Esquerdo	Jogador de AFS, evoluído tecnicamente, rápido e forte no momento ofensivo, com uma elevada capacidade de aprendizagem, apresentando um potencial alto.
45	Defesa	Direito	Jogador de AFS, perfil de defesa central, mas com algumas dificuldades técnicas e táticas, pouco comunicativo e confiante, no entanto com algum potencial, visto ter um processo de treino pouco estimulante.
10	Defesa/Médio	Direito	Postura atlética, muito comunicativo e desenvolvido nas ações defensivas, com algumas dificuldades no timing das ações, no entanto, com rendimento e potencial alto.
17	Médio	Direito	Jogador com boa relação com bola e atitude de liderança, utiliza bem o corpo, com ações consolidadas na sua globalidade e compreensão de jogo, contudo, tem limitações no seu desenvolvimento de jogo.
11	Médio	Direito	Muito desenvolvido fisicamente, com uma capacidade de remate e passe longo incríveis, apresentando muito rendimento, porém, tem pouca variabilidade nas suas ações, com dificuldades em movimentos de rotação e variação do centro de jogo.
12	Médio	Direito	Atleta seguro nas suas ações, algo evoluído tecnicamente, mas que tem vindo a perder espaço, face às dificuldades de antecipar as suas ações, levando a perdas de posse de bola.
13	Médio	Direito	Pequeno, rápido e ágil, rodando sobre si mesmo com muita facilidade, evoluído tecnicamente e com capacidade de progressão, porém, tem dificuldades em espaços grandes e contra adversários maiores e mais desenvolvidos fisicamente, não se conseguindo impor.
14	Médio	Direito	Primeiro ano no clube, sendo também pequeno e rápido, com menor capacidade de rotação e de progressão, mas com maior capacidade de expressão em espaço maior. Algum potencial, visto não ter experienciado elevados estímulos de treino.
15	Médio	Direito	Proveniente de AFS, sendo o seu primeiro ano no clube, evoluído tecnicamente e com capacidade de descobrir espaços em rotura e em passe para rotura de colegas, mas com algumas dificuldades de posicionamento. Apresenta algum rendimento e potencial alto.
16	Médio	Direito	Muito desenvolvido tecnicamente, sendo muito forte no drible e finta, agressivo e competitivo (por vezes demais), com algumas dificuldades em

**Instituto Politécnico de Santarém**  
**Escola Superior de Desporto de Rio Maior**

		variar o centro de jogo e nos timings das ações. Apresenta rendimento e potencial alto.	
18	Médio	Direito	Pequeno, rápido e ágil, com dificuldades de expressão em espaços grandes e em ultrapassar adversários, porém, é muito desenvolvido tecnicamente e começa a compreender melhor o jogo e as suas funções. Apresenta algum potencial.
19	Médio	Direito	Atleta evoluído tecnicamente, com pouca velocidade e com pouca variabilidade nas ações técnicas, dificuldades de posicionamento e de sucesso nas suas ações.
39	Médio	Direito	Proveniente de outro clube, treinando com a equipa uma vez por semana. Evoluído tecnicamente, mas com dificuldades expressão em espaços grandes e em posicionamento tático.
44	Médio	Direito	Jogador com leitura e compreensão de jogo elevada, posiciona-se com intenção e forte nas ações de desarme e variação do centro de jogo. Apresenta rendimento e potencial elevado.
47	Médio	Direito	Atleta de AFS, muito desenvolvido a nível maturacional, com um leitura e compreensão de jogo elevada, capaz de se posicionar e deslocar, antecipando ações adversárias. Porém demonstra poucos índices de agressividade e competitividade. Apresente muito rendimento e potencial alto.
50	Médio	Direito	Atleta de AFS, sabe utilizar bem o corpo para manter a posse de bola, capaz de compreender um pouco do jogo e de ligar o jogo com os colegas. Apresenta algum rendimento e potencial.
67	Médio	Direito	Atleta de AFS com um alto entendimento de jogo, com capacidade de ligar o jogo com os colegas e de participar nos vários processos da equipa, apesar de não ter o mesmo estímulo de treino. Apresenta algum rendimento e potencial alto.
21	Avançado	Direito	1 ano mais novo, muito desenvolvido tecnicamente, muito forte no 1x1, muito explosivo e ágil, capaz de explorar o corredor lateral em profundidade e de fora para dentro. Algumas dificuldades de decisão e finalização. Muito rendimento e elevado potencial.
22	Avançado/Defesa	Direito	Jogador muito comprometido e focado, algo desenvolvido a nível técnico, pouco coordenado, mas rápido e ágil. Pouco consciente nas suas ações, o que o torna por vezes imprevisível. Atua também como defesa lateral, integrando bastante no processo ofensivo. Tem algum rendimento e potencial alto.
23	Avançado/Defesa	Esquerdo	Muito rápido e explosivo, com perfil atlético e desenvolvido tecnicamente, no entanto, descoordenado, sendo muito forte em ações de finta. Atua por vezes como defesa lateral, permitindo integrar bastante o processo ofensivo, dotando-o também de uma maior compreensão de jogo, no qual apresenta algumas dificuldades. Atleta com rendimento e muito potencial.
24	Avançado	Direito	1 ano mais novo, muito desenvolvido a nível técnico, muito forte no 1x1, muito rápido e explosivo, com algumas dificuldades na capacidade de decisão e times de soltar a bola. Apresenta muito rendimento e elevado potencial.
25	Avançado	Direito	Evoluído tecnicamente e grande capacidade de relação com bola, poucos índices competitivos e de compromisso, deslocamentos e posicionamentos intencionais, mas com pouca compreensão de jogo. Apresenta algum rendimento e potencial alto.
26	Avançado	Direito	Perfil atlético, muito maturado, com grande capacidade de finalização e progressão, utiliza muito bem o corpo e explora muito bem o terreno de jogo, sendo bastante interventivo, por vezes demasiado individual. Compreende e

Instituto Politécnico de Santarém  
Escola Superior de Desporto de Rio Maior

			lê bem o jogo, deslocando-se em auxílio aos colegas e com vista a baliza adversária. Apresenta muito rendimento e elevado potencial.
27	Avançado	Direito	Primeiro ano no clube, algo descoordenado, mas muito rápido e ágil, algumas dificuldades em manter a bola controlada, mas muito trabalhador e comprometido, procura diferentes soluções e variabilidades de ações. Apresenta algum rendimento e elevado potencial.
28	Avançado	Direito	Compreende um pouco o jogo e é algo desenvolvido tecnicamente, no entanto, é limitado a nível motor, com dificuldades em várias as suas ações e soluções.
37	Avançado	Direito	Atleta que não está inscrito. Muito alto e rápido, mas pouco coordenado. Tem uma boa capacidade de finalização, mas algumas dificuldades de enquadramento e deslocamento consciente.
42	Avançado	Direito	Atleta de AFS, desenvolvido tecnicamente e grande relação com bola, apresenta dificuldades a nível físico e de equilíbrio quando recebe carga adversária. Algumas dificuldades em explorar o espaço de jogo, mas cada vez mais compreende as necessidades que o jogo lhe pede. Apresenta pouco rendimento, mas algum potencial.
43	Avançado	Direito	Atleta de AFS, pouco intenso e comunicativo. Dificuldades de enquadramento com a baliza e de deslocamento. Dificuldades na finalização e em compreender o jogo.

A equipa foi constituída com base nos atletas que transitaram do escalão de Infantis B SUB12, para o escalão de Infantis A SUB13 e de 2 jogadores provenientes de AFS, Academia de Futebol Sporting. Foram também integrados 3 atletas SUB12, mas já com características morfológicas, técnicas e táticas, que permitem o acompanhamento e intervenção com atletas mais velhos. Fazendo ainda parte do plantel, 10 jogadores provenientes de AFS e que participam apenas nos momentos competitivos aos fins de semana.

Para além disto, existe um conjunto de atletas, provenientes de outros clubes, que, de forma regular, faziam parte do plantel de treino da equipa, praticando em dias específicos da semana, no processo de treino da equipa. Estes atletas, através de protocolos definidos com os seus respetivos clubes e encarregados de educação, têm assim, a possibilidade de realizar um treino por semana, com o escalão de Infantis A SUB 13, do SCP, permitindo o acompanhamento próximo e desenvolvimento dos mesmos, segundo os ideais do clube.

O plantel, de forma resumida, era constituído por atletas heterogéneos, com diferentes níveis de rendimento e potencial, no entanto, a geração de jogadores, está enquadrada com a média dos últimos anos do clube, no que diz respeito a estas diferenças e proximidades. Desta forma, existia um conjunto de jogadores com expectativas elevadas por parte do clube, esperando-se que o talento destes atletas, aliado ao trabalho e

compromisso que os mesmos colocam no processo inerente, promova um desenvolvimento ajustado e completo dos mesmos. Estes jogadores, pelo menos uma vez por semana, treinavam com escalão acima, podendo ser, por vezes, convocados para momentos competitivos.

Foi possível também, observar ao longo dos vários meses de trabalho, o desenvolvimento pessoal dos atletas, que, em muitos, foi enaltecendo o ego e o egoísmo. Sendo indivíduos que atuam num contexto de elite, muitos destes já com agentes e contratos assinados com marcas, foi se verificando a diferença de estatutos e de hierarquia entre os próprios colegas de equipa.

A subida de escalão permitia aos atletas, experienciarem novos desafios e dificuldades impostas pelas diferenças de idade e de maturação, no entanto, mesmo tendo sucesso nesses contextos, reportado pelos treinadores da equipa, o número de treinos e de jogos não foi aumentado, continuando a atuar, maioritariamente, no seu escalão, SUB13. Uma vez que o modelo Sporting, centra-se no desenvolvimento individual dos atletas, os mesmos poderiam ter continuado no escalão superior, para que continuassem a desenvolver um conjunto de capacidades, que só são possíveis graças às dificuldades impostas, mesmo que se condicione a obtenção de resultados da equipa SUB13, o desenvolvimento do atleta deveria ser priorizado.

Após análise e reflexão do contexto, foi possível concluir que o elevado número de atletas, necessitava também de um elevado número de treinadores, tal como se verificava, no entanto, a articulação dos vários elementos da equipa técnica, para com os estagiários, carecia de passagem de informação atempada, assim como de ligação e preocupação de integração no planeamento dos vários momentos inerentes ao processo, limitando a intervenção aos momentos específicos de treino e jogo.

## **1.4 Análise da Atividade – Funções e Tarefas**

Ao longo da época desportiva, foram realizadas um conjunto de funções e tarefas inerentes ao processo de treino e de jogo (antes, durante e após), tendo sido definidas estratégias que promovessem a obtenção e melhoria das atividades.

**1.4.1 Tarefas de Planeamento** (Definição de um conjunto de conteúdos e estratégias de ação que perspetivem e estructurem todo um processo de trabalho, que vise o treino nas suas diversas dimensões e competição) – O planeamento, tanto ao nível do processo de treino, como de competição, foi realizado pelo treinador principal e os seus adjuntos. No entanto, estando o treinador estagiário num papel mais de observação e controlo destes momentos, foram necessários aspetos de melhoria, que concorressem para um melhor desenvolvimento dos atletas, através da análise e reflexão durante e após momentos de treino e jogo. Para tal, utilizaram-se as seguintes estratégias:

- Após as sessões de treino, reflexão sobre as mesmas, através da realização de conteúdos áudio, sobre a performance dos atletas, coletivamente e individualmente;
- Análise dos vídeos das unidades de treino;
- No fim dos microciclos, realizar uma reflexão global das sessões, percebendo, se os objetivos globais e individuais, foram atingidos pelos atletas;



*Imagem 9 - Relatório de jogo*

- Após os momentos competitivos, relacionar a performance da equipa e dos atletas, coletivamente e individualmente, em função dos conteúdos que têm vindo a ser abordados, assim como das funções e tarefas solicitadas pelos treinadores.

A utilização destas estratégias, permitiu ser capaz de estar mais preparado para refletir e analisar sobre as sessões de treino, assim como os momentos competitivos, adquirindo competências para planear e adaptar o planeamento a diferentes situações, condicionantes e atletas.

Porém, as estratégias definidas, aliadas ao trabalho exaustivo ao longo da época desportiva, tornaram-se mais difíceis de serem concretizadas, existindo uma seleção e preferência sobre as mesmas. Assim, as análises e reflexões diárias, ao longo do tempo, passaram a ser realizadas por microciclo, fazendo logo a “ponte”, com o jogo realizado no fim de semana, identificando também um conjunto de atletas que se destacaram, tanto pela positiva como pela negativa, pensando em formas de potenciar os mesmos no próximo planeamento.

O planeamento de momentos específicos de intervenção, na UP, face à ligação estabelecida com o treinador responsável pelo departamento, o planeamento era enviado com bastante antecedência e com explicação dos diferentes exercícios, permitindo planejar a intervenção que seria realizada.

**1.4.2 Tarefas de Operacionalização** (Implementar conteúdos que permitam preparar de forma benéfica a equipa para a competição, segundo um conjunto de princípios) – A operacionalização do treino e do jogo, foi baseada nos planeamentos do treinador principal, existindo um conjunto de diretrizes e feedbacks a seguir, intervindo de forma coerente e correta, segundo o modelo do clube. Desta forma, no processo de treino a operacionalização do treinador estagiário passou por gravar a sessão, em microciclos alternados, intervindo diretamente com os jogadores, no microciclo seguinte. A intervenção foi mais próxima e direta nos momentos iniciais e finais das sessões, e dos jogos, onde os exercícios de aquecimento são dirigidos e controlados, assim como o retorno à calma e exercícios direcionados para as dimensões condicionais e coordenativas dos atletas. Na restante sessão, como existe uma vasta equipa técnica, a intervenção torna-se reduzida e em momentos mais específicos e pontuais, sobre conteúdos essencialmente técnicos e táticos. Naquilo que é a operacionalização do treino e do jogo, existiu também a colocação de material de treino, em função do planeamento definido, auxiliando assim na montagem dos exercícios de treino, na sua globalidade. Estratégias de operacionalização passaram por:

- Ler cuidadosamente os planos de treino, os exercícios que serão realizados e espaços a utilizar, assim como os objetivos de cada sessão, de forma a adequar a intervenção e a prever a mesma, definindo um conjunto de palavras chave e feedbacks, que concorram para atingir os critérios de êxito definidos.
- Preparar antecipadamente o material de treino, em função do necessário para a sessão, e o material de gravação, carregando as baterias e transferindo os vídeos das sessões anteriores, deixando o cartão de memória limpo.

Apesar da definição das estratégias de operacionalização, as mesmas foram difíceis de serem aplicadas, uma vez que o planeamento da sessão de treino, assim como de jogo, era apenas entregue, por parte da equipa técnica, breves minutos antes, dificultando a leitura e compreensão da mesma. Desta forma, foi necessário adequar as estratégias,



focando essencialmente na procura de perceber quais os objetivos a atingir e como auxiliar nesse mesmo processo, questionando os treinadores e preparando palavras chave e formas de intervenção, que se tornaram cada vez mais padrão, em função da repetição de exercícios e conteúdos ao longo do ano.

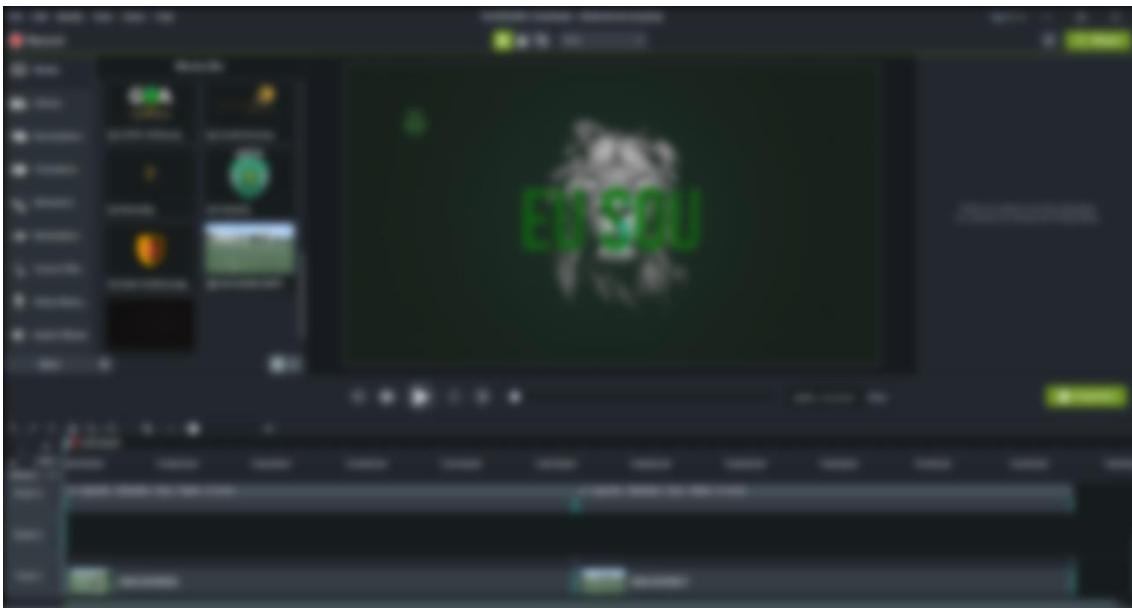
Contudo, a intervenção era bastante reduzida, face ao elevado número de elementos que faziam parte da equipa técnica, que para o escalão em específico, com um elevado número de atletas, era o necessário, mas que pouco permitia uma intervenção específica sobre os exercícios de treino. Porém, estando focado no processo de treino e com estratégias definidas, a intervenção tornou-se mais consistente, muito por iniciativa própria em momentos de auxílio aos treinadores, através de feedbacks específicos e direcionados para um conjunto de atletas mais próximos e que estavam longe dos treinadores e da sua intervenção. Desta forma, a constante procura e adaptação a diferentes constrangimentos que surgiam, levou a uma prontidão para eventuais mudanças de planeamento, adequando a intervenção e as estratégias a utilizar para diferentes momentos.

Contudo, refletindo sobre a operacionalização efetuada, o contributo poderia ter passado pela maior articulação, junto dos treinadores, de tarefas específicas em momentos de treino e jogo, como por exemplo, na definição previa, colocando depois em prática, de feedbacks para um conjunto de atletas “secundários”, e de menor intervenção por parte dos treinadores, para que se promovesse sempre, um desenvolvimento específico e adequados de todos os jogadores. Estando também num local privilegiado, alto e acima dos restantes treinadores, aquando das gravações dos treinos, muitos feedbacks motivacionais e específicos, assim como orientações, poderiam ser dadas, tanto aos treinadores como aos próprios jogadores mais próximos.

**1.4.3 Controlo e Análise** (Definição e verificação de um conjunto de exigências, normas, regras e objetivos a seguir-se no processo de treino e jogo) – O controlo do treino e do jogo é uma área onde existe maior intervenção, controlando e analisando os exercícios de treino em função de critérios de êxito definidos no planeamento, que concorrem para um conjunto de objetivos da sessão e que podem ser observados tanto em momentos de gravação, como em momento de maior proximidade no terreno. No início das sessões e dos jogos, o controlo torna-se mais próximo, sendo também mais fácil de corrigir e dirigir feedbacks nesse sentido. No final destes momentos, é recolhida a PSE, Escala Subjetiva de Esforço, para que o treinador responsável pelo departamento de performance, realize

relatórios individuais e coletivos sobre o impacto das cargas, para que os treinadores possam interpretar as mesmas. Em momento pós treino e jogo, é também efetuada, através da edição de vídeo, um conjunto de análises qualitativas e quantitativas, sobre os respetivos momentos, caracterizando o rendimento dos atletas. Estratégias de controlo de análise passaram por:

- Ler e compreender os critérios de êxito de cada exercício a ser aplicado, assim como feedbacks e variantes do mesmo, para que a intervenção incida em aspetos e comportamentos essenciais;
- Preparação mental, foco e atenção à realização dos exercícios, para uma possível intervenção sobre o mesmo, em situações que seja pedido, ou em que o treinador que esteja a dirigir e controlar, tenha de se ausentar, utilizando expressões e feedbacks semelhantes, concorrendo para os mesmos objetivos.
- Observar e analisar o processo de treino, formulando aspetos de melhoria, que permitam uma melhor performance dos atletas, discutindo com os elementos da equipa técnica, possíveis alterações aos exercícios.
- Editar os vídeos de treino assim que terminar a sessão e/ou momentos competitivos, permitindo realizar o mais rapidamente possível as análises.



*Imagem 10 - Edição de Jogo*

- Realizar as análises dos jogos com base nas reflexões semanais, seguindo as diretrizes do GOA, Gabinete de Observação e Análise.



*Imagem 11 - Codificação de jogo*

As estratégias de controlo e análise do treino e jogo, tiveram as mesmas dificuldades de implementação, que as de operacionalização, no entanto, mais facilitadas em momentos específicos de UP e de retorno à calma no final das sessões. A ligação com o treinador, permitia nos momentos de intervenção sobre os exercícios, realizar ajustes e adaptações que sentíssemos que fossem necessárias para atingir os objetivos necessários. Ainda que, estes momentos fossem mais direcionados para as capacidades condicionais, e por vezes, técnicas, dos atletas, foi possível dirigir diferentes exercícios e perceber como os mesmos influenciavam e implicavam os atletas.

**1.4.4 Avaliação** (Orientação do percurso de aprendizagens dos atletas, verificando-se conhecimentos e capacidades desenvolvidas) – O processo de avaliação dos atletas, é essencialmente realizado pelo treinador principal e pelos seus adjuntos, no entanto, estando o treinador estagiário num papel maioritariamente de observação, é possível avaliar os atletas em função dos seus desempenhos em treino e jogo, seja durante, ou após estes processos.

Após os momentos competitivos ao fim de semana, os mesmos eram codificados segundo um modelo definido pelo GOA, no qual era possível recolher um conjunto de dados estatísticos, que avaliavam os atletas.

Estratégias de avaliação:

- Avaliar, diariamente e semanalmente, um conjunto de jogadores, em função da sua prestação ao longo da semana de treinos, percebendo e refletindo sobre aspetos de melhoria e capacidades adquiridas.
- Recorrer às análises de vídeo, efetuadas durante a semana, percebendo a performance dos jogadores e o processo de desenvolvimento, permitindo avaliá-los de forma mais precisa e coerente.

Os processos de avaliação, graças ao recurso das filmagens dos vários momentos de treino e jogo, permitiram uma reflexão mais específica e aprofundada, sendo assim capaz de avaliar melhor, tanto a performance, como o rendimento e a evolução dos atletas, assim como verificar a nível pessoal, a forma de estar e de intervir durante os vários processos. Esta ferramenta demonstrou ser essencial, permitindo aos jogadores serem avaliados com maior rigor e critério, verificando também atitudes e comportamentos durante e após exercícios, interações e brincadeiras. Foi possível também adequar e melhorar, tanto a forma de estar, como a intervenção no treino, ao longo da época desportiva, aproximando cada vez mais das intervenções dos treinadores, existindo assim uma homogeneidade para com os atletas, aproximando também da forma de estar e de ser, segundo os padrões do clube.

**1.4.5 Reflexão (Ponderação e análise de todo o processo de treino e de jogo, idealizado e aplicado)** – A reflexão, mais a nível pessoal do processo, é uma área onde o treinador estagiário tem bastante intervenção, conseguindo ponderar e analisar o treino e o jogo, verificando, tanto a nível coletivo, como a nível individual, se os objetivos foram concluídos/apreendidos por parte dos atletas.

Estratégias de reflexão:

- Refletir após os momentos de treino e jogo, através de áudios e documentos escritos, analisando a performance e os comportamentos dos atletas;
- Refletir sobre o desenvolvimento dos atletas ao longo das várias semanas de treino, percebendo o nível em que se encontram, e as capacidades e conteúdos que necessitam de ser trabalhados.

O processo de reflexão está assim interligado com todos os anteriores, culminando num momento de introspeção e de melhoria, que, através das estratégias de gravação de áudios e documentos escritos, permitiram refletir e ponderar de melhor forma, e essencialmente, após este processo, definir e idealizar aspetos de melhoria e novas estratégias a aplicar em situações futuras.

### **1.5 Objetivos planeados vs atingidos**

Um dos objetivos de estágio, foi logo definido há um ano, no início do percurso de Mestrado em Treino Desportivo, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, no qual, a ambição de realização de estágio nesta entidade acolhedora foi claramente idealizada, dando continuidade ao trabalho na época 2021/2022, neste mesmo clube.

Enquanto Treinador Adjunto/Estagiário, mas essencialmente, Treinador de Desporto e especificamente de Futebol, o principal objetivo passou por promover o desenvolvimento das capacidades, habilidades, conhecimentos e experiências, na área do desporto e, em particular, do futebol, permitindo uma melhoria aprofundada e especializada nas diferentes áreas do treino, permitindo e dotando de forma mais capaz e multifacetado, na intervenção e no processo de planeamento, controlo e análise do treino e do jogo, reflexão, assim como a interação com toda a estrutura envolvente, fundamental para o sucesso pessoal e desportivo.

O contexto de realização de estágio, sendo o clube, prestigiado a nível nacional e internacional, cotado com cinco estrelas enquanto entidade formadora, refletindo na sua excelência e qualidade no processo de formação dos atletas, rodeado também de profissionais e atletas competentes e criteriosos, muitas aprendizagens foram possíveis de serem adquiridas através da observação, vivências, experiências e questionamento a estes intervenientes, permitindo assimilar e apreender um conjunto de conteúdos e aprendizagens.

Perante isto, existiu a necessidade de definição de objetivos, gerais e específicos, direcionados para o desenvolvimento pessoal e profissional/desportivo.

### **1.5.1 Objetivos Gerais:**

Os objetivos definidos, de uma forma geral, passaram por proporcionar um desenvolvimento e aprendizagem no futebol jovem, em tudo o que este envolve e que o rodeia, promovendo um melhor profissional de desporto e de futebol, capaz de intervir na área, da melhor forma possível, relacionando-se e interagindo com os vários profissionais, atletas e encarregados de educação. Para além disto, obter o reconhecimento de mérito, por parte da instituição, tornando possível a continuação no clube, através de uma prestação de excelência, enquanto Treinador, colaborador e representante da entidade.

### **1.5.2 Objetivos Específicos:**

De forma mais específica, os grandes objetivos passaram, essencialmente, pela melhoria da intervenção no treino, no planeamento, controlo, explicação e correção de conteúdos e exercícios. Ou seja, uma melhoria da capacidade de domínio e de relação, correta e adequada, dos conteúdos de treino, planeando-se exercícios ajustados e que concorram para o bom desenvolvimento dos atletas, transmitindo-se, da melhor forma possível e criando impacto emocional nos mesmos, para que estes sejam motivados a compreenderem e a potenciarem o seu desenvolvimento. Na continuidade do processo de aprendizagem, foi fundamental a definição de objetivos relacionados com a capacidade de identificação de talento, fundamentada na visão do clube, uma vez que este processo ocorre de forma permanente, tanto em processo de treino, como em processo de jogo, e que permite dotar o treinador de futebol jovem, de uma maior capacidade de observação e análise do contexto e dos atletas.

Em retrospectiva, os objetivos específicos, na sua globalidade, foram atingidos, no entanto, face à pouca participação no processo de planeamento do treino e do jogo, essa área careceu de um desenvolvimento esperado. Porém, outras áreas como a identificação de talento segundo padrões do clube, assente numa capacidade de observação e análise crítica de atletas, foi bastante potenciada através das vivências e experiências com diversos grupos de treinadores. A intervenção junto dos jogadores, apesar de não ter sido a esperada, devido ao grande número de treinadores e de poucas tarefas direcionadas aos estagiários, através da observação e experimentação, foi possível melhorar e adequar a mesma aos diferentes atletas, no sentido de potenciar o seu desenvolvimento.

### **1.5.3 Objetivos Formativos**

Em termos formativos foram propostos, inicialmente, os seguintes objetivos:

- Relacionar os conteúdos teóricos, aprendidos ao longo da formação enquanto licenciado, futuro mestrado e treinador de futebol, com a sua aplicação prática;
- Melhoria da capacidade de reflexão, sobre o processo de planeamento, operacionalização, controlo, análise e avaliação do treino e do jogo, sendo capaz de ver, ouvir e questionar sobre as diversas temáticas;
- Desenvolvimento da capacidade de liderança, capaz de estar à frente de um grupo de trabalho, liderando, gerindo e adaptando a forma de estar e de lidar com os atletas, promovendo e inculcando um conjunto de valores e aprendizagens.
- Desenvolvimento da capacidade de planeamento e intervenção, correto e ajustado ao contexto e processo de treino e de jogo;
- Produção de toda a documentação de estágio, com a melhor qualidade e prontidão possível.

Estratégias que promovam atingir os objetivos formativos, passaram por um contínuo processo de aprendizagem de conteúdos de treino, futebol e desporto, através de recolha de informação presencial, online e/ou escolar; procurar definir um conjunto de palavras chave, colocação de voz e entoação, que remetam à confiança na liderança de grupo; adotar uma postura correta para momentos de preleção com os atletas e colegas.

De um modo geral, os objetivos propostos foram atingidos, muito devido ao envolvimento profissional que facilitou o desenvolvimento e evolução dos atletas nas várias áreas de intervenção, assim como a aprendizagem e adaptação junto dos vários elementos da equipa técnica e do clube. Ao nível dos objetivos formativos, a capacidade de liderança, face ao contexto de estágio e ao elevado número de treinadores, foi pouco desenvolvida no sentido de liderar o processo de treino e/ou determinados momentos específicos, no entanto, promoveu-se em muito a aprendizagem por observação de profissionais competentes e o feedback por parte dos atletas a diferentes estímulos, permitindo assim aprender e consolidar a visão, valores e o modelo sporting, considerado de excelência a nível mundial, naquilo que é forma de estar e de promoção do desenvolvimento dos atletas.

Durante a época desportiva, existiram também momentos de formação interna que permitiram, aliada à procura de informação e de conteúdos exteriores ao processo de estágio, um contínuo desenvolvimento das competências e qualidades enquanto treinador e profissional de desporto, podendo depois aplicá-las e testá-las nos momentos de prática de estágio.

#### **1.5.4 Objetivos Pedagógicos**

Em termos pedagógicos foram propostos, inicialmente, os seguintes objetivos:

- Apresentar assiduidade, pontualidade, responsabilidade e proatividade durante toda a Unidade Curricular de Estágio;
- Capacidade de adaptação aos diferentes contextos e realidades, dos atletas do clube;
- Aplicação dos conteúdos adquiridos com intervenções e feedbacks, claros e ajustados, promovendo essencialmente o questionamento e o feedback construtivo.
- Capacidade de impactar e relacionar com os atletas no processo de treino e de jogo, para que estes sejam motivados a valorizarem e a corrigirem diversos aspetos e competências técnicas, táticas, físicas, psicológicas e psicossociais.
- Ser capaz de desenvolver as capacidades e habilidades dos atletas, permitindo que estejam preparados para os próximos passos nas suas carreiras;
- Capacidade de adaptação verbal e não verbal aos diferentes atletas e grupos dentro da equipa.
- Promover um bom espírito de grupo de trabalho com a equipa técnica e com os atletas.

Como estratégias que permitam atingir os objetivos, preparação com antecedência o dia seguinte, seja dia de treino ou de jogo, com os materiais necessários organizados; realização de conversas informais com os atletas de modo a conhecê-los melhor e a interagir com os mesmos; recordar conceitos e conteúdos necessários ao escalão e faixa etária, de modo a intervir de forma mais consciente possível.

Ao nível dos objetivos pedagógicos, desde início que foi perceptível a necessidade e a procura por parte dos atletas, muito devido ao contexto de elite em que se encontram, de se sentirem impactados a desenvolverem de forma adequada, permitindo serem melhores



conhecedores do jogo e do que lhes rodeia, valorizando a sua própria aprendizagem. Através da observação dos treinadores e da utilização de estratégias e feedbacks semelhantes, foi possível ir adequando e mudando a intervenção, para que fosse o mais específica e direcionada possível, e individualizada para cada um. Desta forma, a interação e relação estabelecida com os treinadores, assim como a informação referente às necessidades dos atletas, em função da sua faixa etária, permitiram melhorar a intervenção sobre os mesmos.

### **1.5.5 Objetivos Sociais**

- Contribuir para o bom funcionamento, relação, ligação e entreaajuda com outros departamentos, e estruturas do clube.
- Dignificar o clube em todos os momentos de exposição em competições e treino, e na relação com outros profissionais de desporto de entidades diferentes.
- Criar uma ligação emocional positiva com os atletas, para que o clima de treino seja o ideal e o mais confortável possível às necessidades dos jogadores.

Estratégias para atingir os objetivos, passaram por observar e analisar a postura dos vários elementos que fazem parte do clube, replicando e utilizando expressões e formas de estar padrão e referentes ao clube; em momentos pré treino, ou pré jogo, promoção de atividades e/ou conversas com os atletas, sobre hobbies e/ou conteúdos de seus interesses; durante as sessões, em especial no início e final das mesmas, recorrer a exercícios lúdicos que promovam a interação entre atletas e também treinadores.

Os objetivos sociais, estando presente em todo o processo que envolve os atletas, e com objetivo de promover para o seu desenvolvimento e aprendizagem, permitiu desde logo estabelecer uma relação positiva com os mesmos, que foi sendo consolidada com mais confiança e descontração, promovendo também, estrategicamente, momentos lúdicos no treino, de brincadeiras no balneário e em momentos específicos, que permitissem a interação entre atletas e também treinadores, demonstrando interesse nos seus hobbies e gostos pessoais.

### **1.5.6 Objetivos Competitivos**

Sendo o escalão de SUB13, mais uma etapa no processo de desenvolvimento e formação dos atletas, os objetivos competitivos tinham uma dimensão reduzida. No entanto, naquilo que é o modelo do clube, um bom atleta deve formar-se a ganhar, buscando sempre a vitória como resultado do melhor desempenho de si mesmo. Assim, ficar em primeiro lugar de toda e qualquer competição, era um objetivo inerente ao processo de formação do clube.

- Chegar a tempo e horas às concentrações para jogo, pelo menos 10 minutos antes da hora marcada;
- Contribuir para o bom funcionamento do balneário e do clima de jogo;
- Capacidade de dirigir, de forma autónoma, os momentos de aquecimento, sem a necessidade de auxílio de treinadores;
- Refletir sobre a performance dos atletas em jogo, permitindo auxiliar no ajuste ao planeamento tático;

Sendo um contexto de elite, era expectável o bom funcionamento e gestão de recursos, em especial em momentos competitivos, no entanto, face ao elevado número de atletas, os poucos balneários existentes, não comportavam as necessidades dos mesmos, dificultando o foco e concertação em dias de jogo, assim como a prelação antes do mesmo, uma vez que existiam vários escalões no mesmo balneário. Desta forma, foi necessário adaptar e criar estratégias para o melhor funcionamento, utilizando palavras chave que fossem de encontro com os objetivos e preocupações com o jogo em específico, assim como a utilização de documentos expostos nas paredes, com informações individuais e coletivas, técnicas e táticas, de leitura fácil e rápida.

## **1.6 Objetivos desenvolvidos com a Equipa**

### **1.6.1 Objetivos Gerais:**

Os objetivos, de forma generalizada, passaram por desenvolver e formar, da melhor forma possível, os jovens jogadores de futebol, para que estejam preparados para as exigências do futebol profissional, uma vez que o escalão de SUB13 faz a transição do Pólo EUL para a Academia do clube, onde o processo se torna mais exigente, com maiores responsabilidades, próximo do profissional.

Para além disto, este escalão é o primeiro ano de futebol de 11 deste atletas, sendo fundamental, introduzi-los ao mesmo, através de uma aprendizagem sequencial e que permita, compreenderem as diferentes posições que existem no terreno de jogo e como as mesmas interagem entre si, em função de um terreno de jogo maior em largura e profundida.

Os atletas, demonstraram uma elevada capacidade de compreensão e aprendizagem, a um novo espaço de jogo, refletindo-se em bons resultados desportivos, e na obtenção do campeonato nas 2 divisões disputadas. No entanto, estes resultados, só são indicadores do desenvolvimento e evolução dos jogadores, uma vez que estão sustentados e suportados pelo rendimento em treino e jogo, que, de forma individual, foi analisado e avaliado pela equipa técnica.

### **1.6.2 Objetivos Específicos:**

#### **1.6.2.1 Técnico-Táticos**

- Contribuir para a contínua evolução técnica dos atletas, desenvolvendo e aprimorando ações técnico-táticas;
- Promover a aprendizagem de conteúdos relacionados com o melhor entendimento do treino e do jogo;
- Promover a aprendizagem e a compreensão do futebol de 11, as diferenças e importâncias ao nível da largura, profundidade, espaço, e relações inter e intra setorias.
- Promover a aprendizagem de conteúdos relacionados com uma melhor disposição tática de jogo, 1:4:3:3, 1:4:2:3:1, 1:3:4:3, sendo capazes de se posicionarem no campo, segundo

formas diferentes, mas sempre com as mesmas intenções de cumprimento de princípios gerais e específicos do jogo.

- Promover a aprendizagem e consolidação, compreensão e aplicação de princípios gerais e específicos de jogo, assim como as ações técnico táticas de suporte aos mesmos;
- Dotar os atletas da capacidade de compreenderem e interpretarem os constrangimentos existentes, resolvendo os mesmos por iniciativa própria e com recurso ao seu repertório motor e ao associativismo com os colegas;
- Capacidade de utilizarem cada vez mais o colega como recurso válido para ultrapassar adversários e chegar mais facilmente à baliza contrária;
- Promover a compreensão e utilização do “3º homem”;
- Promover a criatividade e liberdade de tomada de decisão.

Foi possível verificar, ao longo da época desportiva, que os atletas, na sua maioria, conseguiram compreender e aplicar os conteúdos lecionados, refletindo-se em bons resultados e exibições, traduzindo-se numa evolução dos mesmos. Ao nível dos princípios de jogo, os mesmos foram consolidados pelos jogadores, sendo capazes de cumprir e adaptarem-se, de forma consciente, a várias condicionantes adversárias, ainda que, por vezes, fosse necessário o treinador auxiliar nesse processo, a autonomia dos atletas foi cada vez mais notória no terreno de jogo e em discussões com os mesmos. A utilização de diferentes sistemas de jogo, permitiu também aos vários atletas, experienciarem diversas posições e funções inerentes, ao longo da época, assim como melhorarem a sua capacidade de adaptação a ajustes que existiam em função do sistema. No entanto, cada jogador estava “restrito”, a um conjunto de posições no quais são projetados atuar no futuro, impedindo que possam experienciar estímulos e desafios diferentes, impostas e consequentes de outras posições.

A utilização do colega, com vista a progredir no terreno de jogo e a chegar à baliza adversária, assim como a utilização do “3º homem”, foram claramente compreendidas e apreendidas pelos jogadores ao longo dos vários meses, percebendo-se e observando-se as várias melhorias em campo. Contudo, sendo um processo formativo focado no jogador, o objetivo é centrado no desenvolvimento individual, e portanto, a metodologia de treino

passa por dotar e incentivar o atleta a resolver problemas de forma eficaz e eficiente, utilizando diversas ferramentas e principalmente a sua capacidade de decisão.

#### **1.6.2.2 Cognitivos**

- Desenvolver nos atletas o sentido de responsabilidade ao representar o clube;
- Continuidade da autonomia e responsabilidade de tarefas e ações dentro e fora de campo.

Os objetivos cognitivos, foram adquiridos pela maioria dos atletas, uma vez que as tarefas inerentes ao seu processo de desenvolvimento, associados ao clube que representam, obrigavam a um sentido de responsabilidade e autonomia cada vez maiores. Assim, tarefas antes e após o treino, assentes no sentido de responsabilidade e autonomia, e que afetem também os outros ao seu redor, permitiram melhorar e consolidar estes objetivos.

Dentro do processo de treino, recorrendo, essencialmente, a exercícios mais lúdicos

#### **1.6.2.3 Fisiológicos**

- Desenvolvimento das capacidades condicionais e coordenativas dos atletas;

Na faixa etária em específico, todas as capacidades condicionais, velocidade, resistência e força, foram trabalhadas e desenvolvidas, assim como as capacidades coordenativas, sendo possível observar uma melhoria das mesmas, com atletas mais capazes e eficazes na resolução de problemas que as solicitem.

#### **1.6.2.4 Psicossocial**

- Promover um clima positivo entre os atletas, dentro e fora do campo, uma vez que muitos deles vão continuar juntos por vários anos;
- Promover a ajuda e o companheirismo, através de exercícios de treino, momentos mais lúdicos e/ou de sensibilização individual (dentro ou fora do processo de treino).

Os exercícios de treino, demonstraram ser fundamentais para a promoção de momentos de companheirismo e ajuda, verificando-se uma maior afinidade e à vontade entre os atletas, dentro e fora de campo. Assim, foi essencial a variabilidade de formação de grupos de trabalho, na medida de criação de novas amizades e de novos relacionamentos.

## **1.7 Planeamento e Conteúdos de Intervenção Profissional**

### **1.7.1 Planeamento**

O clube e a equipa técnica, antes do começo da época desportiva, de modo a organizar, estruturar, planear e objetivar todo o processo, realizou um conjunto de documentos, de apoio e orientação, contendo a calendarização das diversas atividades ao longo do ano, assim como de conteúdos programáticos, estruturas e estratégias de avaliação dos mesmos. Desta forma, foi realizado um planeamento ao nível da calendarização anual, mais abrangente e com informações mais globais e importantes da época desportiva.

Foi também criado um documento de macrociclo, com os conteúdos a abordar ao longo do ano, com a definição do número de horas e divisão por fases de desenvolvimento. Sendo o macrociclo um planeamento mais conceptual, foram selecionados e descritos os conteúdos de treino, em função de um documento interno do clube sobre o desenvolvimento do jovem jogador sub13, com as competências e capacidades que deviam ser adquiridas e consolidadas.

Sendo este, neste processo de formação, o primeiro escalão de Futebol 11, existiu a necessidade de planear a aprendizagem do formato de jogo e questões relacionadas com o mesmo, ao nível das invariantes estruturais de jogo, o tempo, espaço e número, consolidando-se um conjunto de ações e princípios de suporte ao jogo.

### **1.7.2 Modelo de Treino**

O modelo de treino, foi elaborado segundo documentos orientadores do clube, que têm como base o desenvolvimento individual do jogador, ou seja, na especificidade da intervenção e potenciação das capacidades dos atletas, em detrimento do rendimento e dos resultados desportivos enquanto coletivo. Este modelo, “Player Centred Model”, ou “Modelo Centrado no Jogador”, foi distinguido a nível internacional em 2021 e passa pelo desenvolvimento do jogador a 360 graus, interagindo com diversos departamentos, áreas multidisciplinares, técnicas, táticas e científicas, promovendo uma boa educação, caráter, valores, disciplina e compromisso.

Desta forma, o treino foi conceptualizado em mesociclos, divididos em tipos diferentes, em função do momento de aprendizagem, introdução, desenvolvimento, consolidação ou avaliação dos conteúdos de treino, tendo existido um foco principal no sistema tático,

princípios gerais e específicos de jogo, técnica e tática. Foram também, definidos objetivos a serem atingidos por cada conjunto de mesociclos e consequentes conteúdos.



*Imagem 12 - Modelo Centrado no Jogador*

Após a elaboração dos mesociclos, seguiu-se a produção dos microciclos, em função dos conteúdos e objetivos definidos nos mesociclos, e com alguns possíveis ajustes. Nos microciclos, já existia uma maior especificação dos conteúdos de treino e de formas de jogo/exercícios a serem utilizados, com os tipos de complexidade, espaço, tempo e número definidos. Uma vez que, o treino se realizava sempre no mesmo campo e com as mesmas condições, era possível planear com maior certeza a semana de trabalhos e promover diferentes estímulos.

Por fim, era elaborado um plano, para cada sessão de treino, com base em todos os outros documentos criados anteriormente. A sessão de treino, era dividida em 3 partes diferentes, uma primeira composta pela parte inicial/aquecimento, onde a mesma era dirigida pela UP, com um foco em promover um desenvolvimento ao nível da motricidade ou do “SAQ”, “Speed, Agility and Quickness”, uma segunda parte, parte esta chamada de fundamental, composta pelos exercícios de treino e objetivos principais da sessão, com a intervenção dos treinadores e do DDI, com um trabalho individualizado técnico com um conjunto de atletas, e uma parte final, novamente com a UP, mas com um trabalho de força ao nível da prevenção de lesões, e uma reflexão do momento de treino ou microciclo da equipa técnica junto dos jogadores.

### 1.7.3 Avaliação e Controlo do Treino e Jogo

A avaliação e controlo do treino e Jogo, foi realizada em articulação e conformidade com o treinador da Unidade de Performance. Desta forma, no final das sessões de treino, assim como dos jogos, um dos estagiários, questiona a PSE, individualmente aos atletas, recolhendo assim valores de avaliação interna. (Foster et al., 2001). Os jogadores, seguem uma escala definida e apresentada no momento da avaliação, selecionando o valor que mais se adequa ao esforço realizado no treino, ou jogo.

Rating	Descriptor
0	Rest
1	Very, Very Easy
2	Easy
3	Moderate
4	Somewhat Hard
5	Hard
6	.
7	Very Hard
8	.
9	.
10	Maximal

*Imagem 13 - Escala Subjetiva de Esforço (PSE)*

Para calcular a carga de treino, utiliza-se a fórmula matemática, multiplicando a PSE pelo tempo útil de treino, que também é recolhido no final das sessões. No caso dos momentos competitivos, são recolhidos os minutos que os atletas, individualmente, atuaram em campo. Assim, é possível monitorizar e avaliar as cargas de treino e jogo, a nível interno, percebendo o impacto, ainda que, de forma subjetiva, que as mesmas podem vir a ter nos atletas.

No entanto, este processo de recolha de dados, permitiu, essencialmente, preparar e familiarizar os atletas para escalões superiores, onde se torna mais relevante e pertinente a avaliação e controlo do treino e jogo. Neste escalão em específico, foi possível compreender que os atletas ainda têm pouca capacidade de introspeção e autoavaliação, do esforço realizado.



#### **1.7.4 Competição – Plano de Jogo, Avaliação e Controlo**

Na competição, existindo duas divisões distintas, do campeonato de SUB14 da Associação de Futebol de Lisboa, e do qual fazem parte, todos os atletas da equipa de Infantis A – SUB13, a mesma era dividida em dois grupos, sendo o primeiro, que disputa a primeira divisão, acompanhado pelo treinador principal, um adjunto, um treinador de guarda-redes, e um estagiário, e o segundo grupo, que disputa a segunda divisão, acompanhado por um treinador adjunto, um treinador de guarda-redes, um estagiário, e por vezes, um treinador do DDI. Inerente a qualquer momento competitivo, esteve sempre presente um delegado e um elemento do departamento médico.

Antes do início do jogo, ainda no balneário, eram colocadas três folhas com informações relevantes, com o objetivo de serem lidas e compreendidas pelos jogadores. Duas folhas referentes aos momentos de bolas paradas ofensivas e defensivas, apenas com pequenos comportamentos transversais a todos os jogos, e que não têm uma planificação estratégica. Para além desta, uma folha com diversas informações relativamente ao onze que iniciará o jogo, o lema da equipa para o jogo, motivacional e de coesão de grupo, e um conjunto de objetivos por posição, defesas, médio e avançados, que devem ser cumpridas e que remetem aos conteúdos que vão sendo abordados ao longo das várias semanas de treino, e que se devem fazer refletir nos jogos.

No momento de entrada para aquecimento, o mesmo era dirigido, pelo treinador adjunto e pelo treinador estagiário, que articulavam a intervenção e funções em cada exercício.

Chegando o momento de jogo, sendo o mesmo disputado 11 contra 11, nas dimensões máximas permitidas, existiu a iniciação de especialização de posições, ainda que os atletas passem por diversas, permitindo adquirir um conjunto de competências diferenciadas, no entanto, começou-se a identificar com maior precisão, as posições principais dos jogadores, em função das suas capacidades, técnicas, táticas e fisiológicas. Ao nível da disposição no sistema de jogo, que por vezes variava, independente das alterações, estavam os conceitos e princípios, que sustentam o modelo de jogo e que são transversais a quaisquer mudanças. De um modelo geral, a disposição base da equipa, era em 1:4:3:3, em 1:2, na zona de meio campo, porém, de modo a permitir uma melhor e mais facilitada construção de jogo, assim como chegada a zonas mais ofensivas no terreno de jogo, eliminando a pressão adversária, e em função do sistema dos mesmos, ou das

dimensões do campo, o sistema 1:4:3:3, com meio campo em 2:1, e o sistema 1:3:4:3, já foram utilizados em alguns jogos. A variação de sistemas de jogo, permitiu também um maior entendimento dos jogadores relacionado com as invariantes do tempo, espaço e número, mantendo, os princípios, conteúdo e conceitos, do modelo de jogo. Existe assim, uma adaptação estratégica ao jogo, com o objetivo de potenciar as capacidades dos atletas, o desenvolvimento das suas capacidades de interpretação, e consequentemente, a obtenção da vitória.

Durante os momentos competitivos, são realizados planos de jogo, no qual são anotados os jogadores que atuam de início, na primeira, e na segunda parte, o resultado ao intervalo e no final da partida, o tempo de jogo dos atletas, as substituições efetuadas, os golos marcados e golos sofridos durante o jogo, assim como de que forma foi marcado o golo.

Através das filmagens dos jogos, são também realizadas avaliações de alguns atletas, em função da sua performance durante os momentos competitivos, identificando-se um conjunto de ações e momentos de destaque, que contribuem também para uma melhor avaliação e progressão do nível dos jogadores

### 1.7.5 Calendarização de estágio

Tabela 2 - Calendarização semanal de estágio

	DOM	SEG	TER	QUAR	QUI	SEX	SAB	DOM
09:00	GOA	GOA	GOA	GOA	RE	GOA		GOA
11:00	Codificação e análise do jogo	Destaques do jogo	Destaques do jogo			Conversão/Edição do treino		Codificação e análise do jogo
11:00			GOA	RE	GOA		Jogo	RE
12:30	RE	RE	Conversão/Edição do treino		Conversão/Edição do treino			
Almoço								
14:00	GOA						Jogo	GOA
16:00	Codificação e análise do jogo							Codificação e análise do jogo
17:00							GOA	
19:30		Treino		Treino	Treino		Conversão/Edição do jogo	
21:00		GOA						
21:30		Conversão do jogo						

Legenda: GOA – Gabinete de Observação; RE – Relatório de Estágio.

Na tabela 2, observa-se a calendarização semanal realizada ao longo do estágio, permitindo compreender e organizar as várias atividades e responsabilidades inerentes, nomeadamente, com a definição de tarefas do GOA, em diferentes dias da semana, assim como a identificação dos momentos de contínua produção do RE, e de momentos de treino e de jogo.

### **1.7.5 Interação com o Recrutamento**

A interação com o recrutamento do clube, realizava-se, essencialmente, por parte dos treinadores do clube, sendo que, os treinadores estagiários, observando também os momentos competitivos, podiam sugerir à restante equipa técnica, jogadores que pudessem ser alvos de observação mais atenta, podendo depois a mensagem ser transferida a elementos do recrutamento do clube, que entrariam em contacto com os encarregados de educação dos atletas, com o objetivo de convidá-los a experimentarem treinar com o escalão em específico.

O escalão de SUB13, sendo uma equipa que antecede a transição para a academia do clube, e com alguns atletas já a entrarem em processos maturacionais, foram muito poucos aqueles que vieram treinar junto do plantel, uma vez que praticamente todos os jogadores já se encontravam selecionados e em observação por parte da equipa técnica e do grupo de observadores do clube.

### **1.7.6 Gabinete de Observação e Análise**

O gabinete de observação e análise do clube (GOA), no Pólo EUL, foi fundando recentemente, na época 2020/2021. Cabe a este gabinete, dotar, principalmente, os treinadores estagiários do clube, de tarefas e capacidades de gravação e análise de treinos e jogos realizados, assim como da capacidade de utilização de softwares de análise no futebol. Desta forma, existia um conjunto de normas orientadoras, que devem formular o trabalho do treinador estagiário, para além da sua intervenção em treino e em jogo. Assim, as tarefas solicitadas, passavam por:

- Gravação das sessões de treino em microciclos alternados;
- Edição das sessões de treino;
- Gravação dos momentos competitivos;
- Edição destes mesmos momentos;
- Análise quantitativa, qualitativa, a nível micro e macro;
- Realização de destaques do jogo;
- Análise individual, quando solicitada.

O trabalho realizado no GOA, tornou-se assim constante e diário, durante todos os momentos de estágio, com a necessidade de gravação, codificação e/ou produção de conteúdos. Sendo este gabinete, de observação e análise, fundamental no processo de melhoria e desenvolvimento dos atletas, as condições materiais e de trabalho, são essenciais, porém, a logística e a organização de trabalho, assim como diversos outros fatores, dificultavam e sobrecarregavam os estagiários, de várias tarefas. Desta forma, melhores condições, assim como um maior investimento nesta área, facilitaria e melhoraria o processo de desenvolvimento e evolução dos atletas.

## Parte II – Enquadramento do Estudo

### 2.1 Introdução

A identificação de jovens talentos é a chave nos desportos, uma vez que permite identificar e selecionar, os atletas que talentosos, e promover um desenvolvimento e acompanhamento adequado, oferecendo as melhores condições de treino, melhores treinadores e suporte (Morris, 2000).

Segundo Vaeyens et al (2008), um individuo dotado é alguém que possui e utiliza, uma elevada naturalidade num determinado domínio e que é reconhecido pela sua capacidade de aprendizagem, em vez do seu nível de performance. Um indivíduo talentoso, é alguém que apresenta uma mestria superior, consequente do desenvolvimento sistemático de uma skill. Este processo de desenvolvimento é descrito como a transformação de indivíduos dotados em talentosos, passando por um processo de maturação, aprendizagem, treino e prática.

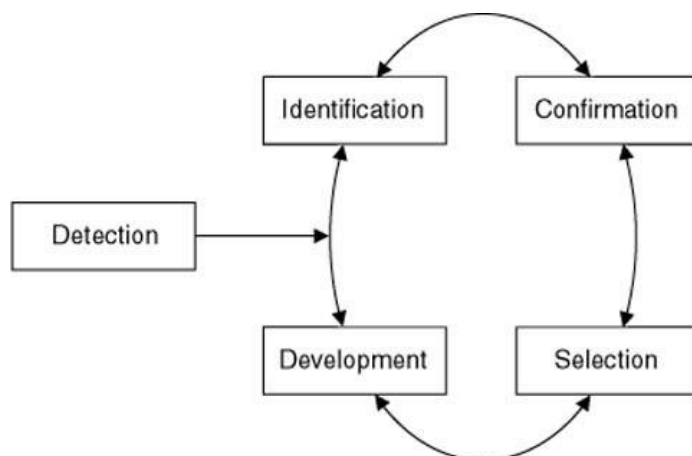


Imagem 14 - Fases do processo de deteção de talento Vaeyens et al (2008)

De um modo geral, um jovem talentoso, é definido como um jovem atleta que tem um performance melhor que os restantes, durante o treino e a competição, e que tem potencial para atingir patamares de elite (Helsen et al., 2000).

Nash e Collins (2006) concluíram que treinadores experientes, apresentam uma complexa interação entre conhecimento e memória de situações similares, redefinida ao longo dos anos de experiência e reflexão. Assim, “bons jogadores”, demonstram comportamentos similares e definidos pelos treinadores.

Através da revisão de literatura realizada, do conhecimento e da experiência adquirida ao nível do treino desportivo e da modalidade específica do futebol, surgiu a necessidade de criação de um sistema de observação, que permitisse a observação e análise de um conjunto de critérios, que definem e caracterizem os atletas jovens de futebol, de modo a atingir-se um padrão de atletas talentosos para a faixa etária de 12 e 13 anos.

## **2.2 Enquadramento Teórico**

O futebol, sendo um desporto intermitente e de atividades diferenciadas, de manifestação de força e explosão, a identificação de talentos deve ser um processo baseado numa análise multidisciplinar, física, psicológica, técnica e social. Para além disto, variáveis percetivo cognitivas, como a antecipação ou a capacidade de decisão, devem ser avaliadas no processo de determinação de um potencial profissional. (Williams & Reilly, 2000).

Em desportos coletivos, a identificação de talentos é complexa, devido às várias skills, que influenciam a performance global da equipa e os vários atletas complementam as diferentes skills entre si. Assim, a questão passa por perceber quais são as skills de maior importância para a identificação de talento (Verburgh et al., 2014).

### **2.2.1 Princípios de jogo**

No início, Castelo (2004) e Queiroz (1986), definiram que todas as equipas para serem bem sucedidas no jogo tinham de cumprir e respeitar um conjunto de princípios. Nos princípios gerais Castelo (2004) a equipa deve: desorganizar a estrutura adversária; estabilizar a organização da própria equipa e; ter o máximo de jogadores a intervir no centro de jogo. Por fim, Queiroz (1986) complementa com os princípios fundamentais e específicos. Nos fundamentais a equipa deve: recusar a inferioridade numérica; evitar a igualdade numérica e; criar a superioridade numérica. Os princípios de jogo específicos dividem-se em quatro aspetos, tanto para o ataque como para a defesa, onde no processo ofensivo encontramos:

**Progressão** - A equipa (este princípio é mais direcionado para o jogador com bola), quando recupera a posse da bola, deve atacar diretamente o adversário ou a baliza e criar situações vantajosas no ataque em termos numéricos e espaciais;

**Cobertura Ofensiva** - Terá de existir ações de apoio ao portador da bola de forma a haver uma continuação da manutenção da posse de bola e, se o portador perder a posse da bola, este deverá ser o primeiro na contenção;

**Mobilidade** - É o princípio de jogo mais rico em proporcionar uma grande variedade de ações de jogo quando executado com alguma imaginação (Santos & Costa, 2014). Este princípio, com a execução correta, tem um papel fundamental nas ações coletivas da equipa;

**Espaço** - É concretizada por um todo de ações. Às vezes a sua influência pode ser pouco evidente, mas este princípio consegue dificultar as ações de marcação da equipa adversária devido ao ampliar do espaço de jogo da própria equipa e ao “ganhar tempo” para tomar a decisão mais correta para a sequência do jogo.

E, no processo defensivo, estão os princípios que vão contrariar os princípios do processo ofensivo:

**Contenção** - A equipa, quando perde a bola, deve reagir imediatamente às ações de progressão do adversário;

**Cobertura Defensiva** - Apoio ao jogador que realiza a contenção pois, se o primeiro for fintado/ driblado, o jogador da cobertura entra em contenção. Com isto o ataque terá mais dificuldades em ultrapassar a defesa e, o jogador da contenção, sente-se mais confiante e seguro quando executa uma ação defensiva;

**Equilíbrio** - Representa a resposta ao princípio da mobilidade. Um dos principais objetivos deste princípio é a constante organização defensiva perante as ações ofensivas que a tentam destabilizar;

**Concentração** - Se no ataque pretende-se que haja espaço, neste princípio, pretende-se que as ações defensivas dos jogadores procurem impedir a largura e a profundidade da equipa adversária.

### **Ações técnico-táticas Individuais Ofensivas e Defensivas**

As equipas/jogadores, utilizam também a execução de certos comportamentos, com recurso a uma ou mais Ações Técnico-Táticas Individuais ou Coletivas (ofensivas e defensivas) de modo a conseguirem pôr em prática os comportamentos pretendidos previamente pelo treinador. Queiroz (1986), sobre os fatores de jogo, organiza e expõe todas as ações presentes num jogo de Futebol.

As ações Técnico-Táticas Individuais Ofensivas, divididas em três partes, encontramos:

Ações de Conservação/ Progressão da bola:

Tabela 3 - Componentes Críticas - Recepção de bola

Componentes Críticas na execução da Recepção
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Deslocação para a bola, olhando sempre a bola</li><li>❖ Decisão rápida da superfície de contacto e do tipo de recepção</li><li>❖ Não deixar "morrer" a bola, de forma a dar sequência às restantes acções técnico-táticas</li><li>❖ Confiança na recepção da bola</li><li>❖ Pé de apoio deve colocar-se ao lado da trajectória da bola</li><li>❖ O pé de recepção desloca-se ao encontro da bola, acompanhando-a à mesma velocidade desta, até ao final da sua trajectória</li><li>❖ No momento do contacto, o pé que recebe a bola é arrastado descontraidamente, de forma a absorver a energia cinética da bola</li><li>❖ Perna de apoio ligeiramente flectida</li></ul>

Tabela 4 - Componentes Críticas - Condução da bola

Componentes Críticas na execução da Condução da bola
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Bola sempre próxima do pé que a conduz</li><li>❖ Evitar contactar a bola com a parte anterior do pé</li><li>❖ Conduzir a bola do lado oposto ao do adversário</li><li>❖ Proteger a bola com o corpo</li><li>❖ Pé de apoio ao lado da bola</li><li>❖ Tronco ligeiramente inclinado à frente</li><li>❖ Cabeça levantada com observação da bola no momento do contacto</li></ul>

Tabela 5 - Componentes Críticas - Protecção da bola

Componentes Críticas na execução da Protecção da bola
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Colocar a bola o mais longe possível do adversário</li><li>❖ Colocar o corpo entre a bola e o adversário (perna de apoio a proteger e a perna de contacto com a bola a controlá-la)</li><li>❖ Reagir constantemente às acções do adversário, variando os ângulos e posições</li></ul>

Tabela 6 - Componentes Críticas - Drible/Finta

Componentes Críticas na execução do Drible/Finta
<ul style="list-style-type: none"><li>❖ A aproximação ao adversário deve ser a mais directa possível</li><li>❖ A aproximação deve ser o mais veloz possível</li><li>❖ Controlo da bola perto do pé, protegendo-a com o pé contrário ao da execução (pé de dentro)</li><li>❖ Enganar e desequilibrar o adversário, através de simulações - inclinação do tronco para um lado e deslocação para o outro - e só depois ultrapassa o adversário</li><li>❖ Mudança de direcção, acelerando o deslocamento</li><li>❖ Mudança de velocidade - Aproximação muito rápida ^ Desaceleração ^ Aceleração explosiva</li><li>❖ Utilizar os 2 pés</li><li>❖ Caso o drible/finta permita ganhar espaço, o jogador deve rematar</li></ul>



Ações de Comunicação/Finalização:

Tabela 6 - Componentes Críticas - Passe

Componentes Críticas na execução do Passe
<p><u>Aspecto Tático</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Posição dos companheiros</li> <li>❖ Posição dos adversários</li> <li>❖ Zona do terreno (risco vs segurança)</li> <li>❖ Próprias capacidade</li> <li>❖ Objectivos táticos momentâneas</li> </ul> <p><u>Aspecto Técnico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Simulação do passe (falsos sinais)</li> <li>❖ Tempo de passe óptimo</li> <li>❖ Potência do passe</li> <li>❖ Precisão do passe</li> <li>❖ Perna de apoio ligeiramente flectida</li> <li>❖ Pé de apoio ao lado da bola (estabelecer um bom equilíbrio)</li> <li>❖ Ponta do pé de apoio na direcção para onde se pretende passar a bola</li> <li>❖ Contacto com a bola na parte central</li> <li>❖ Balançar a perna a partir da anca</li> <li>❖ Tronco ligeiramente inclinado à frente, à rectaguarda ou na vertical (consoante a altura que se pretende dar à bola)</li> <li>❖ Membros superiores descontraídos</li> <li>❖ Membros superiores equilibram o movimento</li> <li>❖ Manter a cabeça levantada</li> </ul>

Tabela 7 - Componentes Críticas - Remate

Componentes Críticas na execução do Remate
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Utilização preferencial do peito do pé ou da parte interna do pé</li> <li>❖ Pé de apoio ligeiramente atrás e ao lado</li> <li>❖ Pé de apoio deve manter-se no chão antes e até ao momento do contacto com a bola</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Pé totalmente tenso para imprimir à bola a força desejada (fixação da articulação)</li> <li>❖ Equilibrar o corpo com a ajuda dos braços</li> <li>❖ Atacar a bola com movimento explosivo</li> <li>❖ Rematar rateiro e para o ângulo mais distante do GR</li> </ul> <p><u>Remate com o Peito do Pé:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Pé de apoio na direcção do remate</li> <li>❖ Pé que remata em extensão</li> <li>❖ Inicialmente o tronco inclinado atrás e no momento do remate incliná-lo à frente (colocar o corpo todo sobre a bola)</li> <li>❖ Prosseguir o movimento com a perna</li> <li>❖ Balanço da perna com amplitude</li> </ul>

Ações Técnico-Táticas Individuais Defensivas:

Tabela 8 - Componentes Críticas - Desarme

Componentes Críticas na execução de Desarme
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ P.B.F. - Posição base : Colocação e deslocamento dos apoios</li> <li>❖ Esperar pela iniciativa do atacante</li> <li>❖ Tentar o desarme no momento em que o atacante perde momentaneamente o contacto com a bola</li> <li>❖ A acção de desarme deve ser realizada com decisão</li> </ul>

Tabela 9 - Componentes Críticas - Intercepção

Componentes Críticas na execução da Intercepção
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Posicionar-se para estar pronto para a acção</li> <li>❖ Estar atento à realização do passe entre os adversários</li> <li>❖ Intervir se tiver certeza do seu êxito</li> <li>❖ Em caso de não intervenção, o jogador deve continuar a assegurar a marcação ao seu adversário directo</li> </ul>

Tabela 7 - Componentes Críticas - Carga

Componentes Críticas na execução da Carga
<p>As superfícies corporais permitidas para a carga são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ombro com ombro</li> <li>b) ombro com espádua</li> </ol> <p>Estas cargas têm também um tempo certo de realização, que não sendo respeitado dá origem a penalização com falta. Este situação de "fora ou dentro de tempo" é ajuizado pelo árbitro (seu critério).</p> <p>Em termos técnico de execução, esta acção baseia-se no tempo certo da acção, que deverá ser, <b>quando o jogador em posse de bola está apoiado na perna mais afastada</b>, pelos seguintes motivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>□ torna-se mais difícil para este recuperar a bola;</li> <li>□ normalmente a perna mais afastada é aquela que protege ou conduz a bola.</li> </ul>

## **2.2.2 Talento e modelos de identificação**

Modelos tradicionais de identificação de talento, tentam prever o futuro sucesso dos atletas, através das performances atuais das crianças e adolescentes, numa combinação de fatores físicos, psíquicos, antropométricos e/ou técnicos. No entanto, os jovens atletas que possuem estas características, não irão necessariamente mantê-las durante e após o processo de maturação e de estímulos de treino (Ackland & Bloomfield, 1996).

Assim, o processo de maturação pelo qual os jovens passam, apresenta impactos nas suas características e na performance dos mesmos, incluindo uma maior capacidade aeróbica, maior força muscular e resistência, um repertório motor mais desenvolvido e uma maior inteligência. Uma vez que a idade cronológica e a idade biológica raramente coincidem durante o processo de maturação, é essencial ter este facto em conta, ao se verificarem os resultados que atletas apresentam quando comparados com outros (Beunen et al., 1992).

No estudo de Figueiredo et al (2009), foram selecionados jovens de elite, que demonstraram ser mais maturados, pesados, maiores, mais rápidos, fortes e ágeis, do que em comparação com jogadores de não elite. No entanto, após o processo de maturação ocorrer nos dois grupos, o grupo de elite, continuou a apresentar melhores características para a prática desportiva. Este facto deve-se sobretudo ao avançado sistema neuromuscular dos jovens de elite, causados pelos grandes volumes e intensidades de treino.

Sæther (2014) desenvolveu um conjunto de critérios de seleção, usados pelos treinadores de futebol da Noruega, de modo a promover uma melhor identificação e seleção de jovens talentos. O mesmo, realizou uma revisão sistemática sobre o tema, na região da Noruega, com o intuito de definir e ordenar a importância de critérios no processo de identificação de talento. Assim, as ações técnicas surgem como sendo o fator mais importante de identificação neste processo. No entanto, verificou-se que alguns treinadores preferem, e dão mais importância, a um atleta que apresente um repertório com de variadas skills, enquanto outros, defendem que um atleta talentoso deve ter tanto skills gerais, como específicas da modalidade.

As ações táticas, surgem como as segundas mais importante no processo de predição de talento no futebol, seguindo-se da dimensão e habilidade físicas, no qual se verificou como sendo mais importante a manifestação de diferentes capacidades físicas, como a

velocidade, técnica, coordenação e recursos físicos. Porém, quando se fala em questões físicas em jovens atletas, existe a preocupação e necessidade de entendimento sobre o desenvolvimento físico dos mesmos e do efeito da idade relativa. Desta forma, o processo de identificação de talento, torna-se complexo, uma vez que existem atletas com vantagens físicas, mas que durante o seu desenvolvimento maturacional vão sendo perdidas.

Assim, estando ciente destas preocupações, os treinadores devem focar-se principalmente na vertente técnica dos jovens atletas. Segundo Roaas (2011), jogadores apenas com vantagens físicas, nunca terão sucesso no futebol, como tal, não deve existir uma preocupação com atletas que demonstrem uma especial competência em tenras idades, devido à sua grande capacidade física, no entanto, não se deve pôr em causa a importância do fator das capacidades físicas no processo de seleção de talento. O processo de identificação de talento deve predizer, que jogadores vão apresentar uma performance de elite a longo termo, sendo capazes de preservar esta curva ao mais alto nível.

Por fim surgem as capacidades mentais, como a inteligência no jogo, maturidade mental, atitudes e qualidades pessoais. Assim, dentro desta categoria, os treinadores consideram que capacidades perceptivo-cognitivas, como a inteligência em jogo, são as mais importantes e vitais no processo de identificação de atletas talentosos, estando associada às capacidades e ações táticas dos jogadores. Para além disto, a maturidade mental em relação com as capacidades físicas, permite aos atletas uma maior capacidade de aguentar desafios ao longo da vida. Segundo o ex treinador selecionador da Dinamarca, é esperado que jogadores talentosos apresentem ambição, boas e saudáveis atitudes, durante a sua carreira futebolística.

Para além disto, no estudo de Larkin e O'Connor (2017), utilizando o método modificado de Delphi, foi possível perceber quais os atributos mais valorizados por treinadores e scouts, quando observam e identificam jogadores talentosos sub13. O estudo recorreu à utilização de entrevistas, assim como de questionários, chegando à conclusão de quais os atributos mais valorizados, sendo estes: Primeiro toque; 1 contra 1; Bater na bola; Capacidade para ser treinado; Capacidade de decisão; Atitude positiva; Capacidade técnica sobe pressão. Desta forma, concluiu-se que os atributos técnicos, táticos e psicológicos, são os mais considerados no processo de identificação de talento em jovens atletas sub.13.

Testes táticos, nomeados de FUT-SAT, permitem a observação e análise tática e de skills relacionadas com o jogo. Segundo Rubajczyk e Rokita (2015) e Majić et al. (2020), realizaram-se testes técnicos, baseados em exercícios mais fechados, com maiores constrangimentos e objetivos definidos, como testes de agilidade e drible, testes de precisão de passe, corrida em slalom com bola, sprints de 10 e 20 metros, e um exercício mais aberto e próximo às condições normais de jogo, com um jogo reduzido de 5vs5 (Rubajczyk & Rokita, 2015). Esta bateria de testes, permitiu observar e analisar de forma isolada, habilidades técnicas dos atletas e relacioná-las com o contexto de jogo reduzido.

Majić et al. (2020), concluíram que existe uma relação entre as habilidades motoras e as habilidades técnicas de jovens jogadores de futebol, e que uma elevada qualidade técnica, depende das habilidades motoras dos atletas.

Os resultados do estudo de Rubajczyk & Rokita (2015), demonstraram que à medida que a idade dos atletas avança, a relação entre ter bons resultados nos testes de habilidades específicas do futebol e a performance em jogo, vai diminuindo, uma vez que as diferenças de estrutura física dos atletas vão sendo minimizadas, assim como o nível de maturação dos mesmos. Desta forma, os autores recomendam que devem ser realizadas mais estudos e análises de jovens atletas nesta área e observá-los em contexto de jogo.

Gonzaga et al. (2014), permitiu concluir que existe uma grande importância da capacidade perceptual e cognitiva, enquanto preditor de sucesso no futebol. Nesta linha de pensamento, a performance dos atletas, baseada em testes específicos da modalidade, como os realizados por Majić et al. (2020), contribuem para a exclusão de atletas talentosos do desporto, uma vez que não têm oportunidade de demonstrar as suas habilidades durante o jogo.

Por fim, uma tendência evolutiva na identificação de talento, refere a necessidade de considerar o envolvimento dos atletas, nas suas várias vertentes, comunidade de prática, influencia da família e diferentes modelos de talento (Feddersen et al., 2021). Assim, o desenvolvimento dos fatores técnicos, táticos, físicos e psicológicos, devem ser proporcionados pelo envolvimento que rodeia os atletas. Um envolvimento impactante e positivo, será capaz de orientar os atletas no seu processo de desenvolvimento de talento (Baker et al., 2017).

## **2.3 Objetivos do Estudo**

Com base na revisão de literatura realizada, na experiência e conhecimento absorvido de vários treinadores e coordenadores de futebol, essencialmente, da entidade onde foi realizado o estágio, verificou-se que a observação e identificação de talento, é uma problemática de contínuo estudo, e de elevada importância no futebol e no desporto em geral.

Desta forma, o objetivo principal do estudo é construir e testar um sistema de observação, capaz de analisar o talento no futebol, através de um conjunto de categorias, que definem e caracterizam os jovens atletas. O sistema, permitiu assim analisar e comparar os jogadores, de forma a observarem-se as diferenças e semelhanças entre si, procurando evidenciar indicadores que caracterizassem os jogadores como talentosos, na faixa etária dos 13 anos.

## **2.4 Metodologia**

### **2.4.1 Criação de um sistema de observação**

A criação do sistema de observação e análise teve como base de conceptualização e desenvolvimento estudos já realizados na área, presentes na revisão de literatura e que tentam caracterizar e definir jovens atletas talentosos, assim como das vivências, opiniões, conhecimento e experiência de treinadores e coordenadores de futebol de formação.

Tal como foi definido e identificado no estudo de Sæther (2014) e de Larkin e O'Connor, (2017) os treinadores dividem a identificação de talento em habilidades/capacidades técnicas, capacidades táticas, físicas e mentais. Como tal, a idealização de sistema de observação teve como pressuposto a existência destas quatro áreas de análise e consequentes categorias e critérios. Porém, a observação e análise das mesmas, tal como refere Rubajczyk e Rokita (2015) e Gonzaga et al (2014), deve ser feita com recurso a situações próximas de jogo, para que os atletas possam demonstrar todo o seu potencial motor, assim como as suas habilidades e capacidades, técnicas, táticas, físicas e mentais, tal como sugerido por Majić et al (2020). Neste pressuposto, os jovens atletas serão

observados em contexto de jogo 11v11, um momento formal de jogo para o escalão etário em questão.

No processo de utilização do sistema de observação fizeram parte da amostra 3 atletas do sexo masculino, com idades médias de 13 anos durante a época 2022/2023.

Através do sistema de observação, foram observados 3 atletas do escalão Infantis A SUB13, com níveis de potencial e rendimento diferentes, em três momentos competitivos, do campeonato SUB14, contra adversários (mais velhos) que tenham causado grandes dificuldades em vencer a partida. Desta forma, foram totalizadas 9 análises, sendo cada atleta avaliado três vezes, referente a três partidas diferentes.

Pretende-se assim, recolher um conjunto de dados e informações, avaliando e caracterizando os diferentes atletas, permitindo compreender o nível em que se encontram e compará-los entre si. Após realizadas estas avaliações, o objetivo passou por perceber se aqueles que obtiveram melhores resultados, são ditos talentosos para a estrutura do clube em que se encontram.

Os atletas selecionados para a amostra, podiam ser de qualquer posição, exceto guarda-redes. O processo de seleção dos atletas, seguiu um conjunto de indicações dos coordenadores do clube, selecionando-se diferentes atletas, com diferentes níveis de potencial e rendimento, com o objetivo de caracterizar, de melhor forma possível, o padrão de atleta para a faixa etária.

Para além disto, foi também necessário, para método de seleção, que os jogadores tivessem atuado, no mínimo, 40 minutos em cada uma das partidas, ou seja, pelo menos metade de uma partida,

Após esta primeira abordagem, foi realizada uma observação, e respetiva análise, de 3 jogadores do escalão de SUB13, na entidade acolhedora de realização de estágio, verificando-se e analisando-se os seus resultados, de modo a avaliar o talento dos mesmos.

Para isto, foi necessário definirem-se as categorias e os critérios que fizeram parte do sistema de observação, baseados na revisão de literatura existente e nas vivências, opiniões e conhecimentos de treinadores e coordenadores de futebol de formação, assim como no modelo de formação do clube “Modelo Centrado no Jogador”.

#### **2.4.2 Instrumentos e materiais**

Para a elaboração do sistema de observação e análise utilizou-se o programa “VideoObserver” (VO), codificando, e posteriormente analisando, os resultados consequentes do sistema de observação aplicado.

Acesso a vídeos de equipas e atletas dos diferentes contextos definidos anteriormente, de modo a codificar as ações dos atletas.

#### **2.4.3 Sistema de Observação de Talento no Futebol de Formação (SOTnFF)**

Numa primeira etapa definiu-se o conteúdo a estudar, com base na revisão de literatura existente na área do futebol, nos constrangimentos atuais e na necessidade permanente de identificar, captar e desenvolver jogadores talentosos, chegando-se à conclusão do tema a estudar centrado no talento. Foi necessário perceber o que se queria efetivamente observar e analisar, através de um sistema de observação, etapa número dois, tendo sido idealizado um sistema que fosse capaz de codificar um conjunto de ações técnico táticas dos atletas, assim como um conjunto de ações, que caracterizem um atleta talentoso.

Na etapa três, definiram-se quais as categorias e critérios que faziam parte do sistema de observação. Após a criação e desenvolvimento do sistema, aplicou-se o mesmo numa observação preliminar, etapa quarta, para que se pudesse corrigir e retificar categorias e critérios, ajustando e melhorando o sistema.

Por fim, na quinta e última etapa, elaborou-se a estrutura final do sistema de observação, tendo sido composto por 6 categorias, subdivididas em 22 critérios.

#### **2.4.4 Categorias e Critérios do Sistema de Observação**

##### Ações técnico táticas individuais ofensivas e defensivas:

- Passe, Remate, Finta/Drible, Condução de bola, Receção, Desarme, Interceção e Carga.

1 – Não cumpre com os critérios de êxito e não tem sucesso.

2 – Não cumpre com os critérios de êxito, mas tem sucesso.

3 – Cumpre na metade dos critérios de êxito, mas sem sucesso.

4 - Cumpre na metade dos critérios de êxito e tem sucesso.

5 – Cumpre com mais de metade dos critérios de êxito e tem sucesso.

Critérios de êxito técnicos mencionados e definidos por Queiroz (1986).

Caracteriza-se como sucesso se:

Passe – A bola chega a um colega;

Remate - A bola desloca-se na trajetória da baliza, sem ser desviada por um adversário que não seja o Guarda Redes;

Finta/drible - Ultrapassar o adversário;

Condução de bola – A bola deslocar-se controlada e em posse por um elemento;

Receção - Permite dar continuidade à posse da bola;

Desarme - O jogador fica com a posse da bola, ou a sua equipa.

Interceção – O jogador conseguir tocar a bola e desviar a sua trajetória, ficando a equipa com a posse da mesma.

Carga – O jogador permitir que ele, ou a sua equipa, fique com a posse da bola.



Tabela 8 – Categorias, critérios e códigos das ações técnico táticas ofensivas e defensivas

Categorias	Crítérios	Códigos
<b>Passé</b> (Caracteriza-se como sucesso a bola chegar a um colega de equipa)	Não cumpre com os critérios de êxito e sem sucesso	NCEeSS
<b>Remate</b> (Caracteriza-se como sucesso a bola que se desloca na trajetória da baliza, sem ser desviada por um jogador que não seja o GR)	Não cumpre com os critérios de êxito e tem sucesso	NCEeTS
<b>Finta/Drible</b> (Caracteriza-se como sucesso quando se ultrapassa o adversário)	Cumpré na metade dos critérios de êxito e sem sucesso	CMCeSS
<b>Condução de bola</b> (Caracteriza-se como sucesso a bola deslocar-se controlada e em posse por um elemento)	Passé cumpre na metade dos critérios de êxito e tem sucesso	CMCeTS
<b>Receção</b> (Caracteriza-se como sucesso quando permite dar continuidade à posse de bola)		
<b>Desarme</b> (Caracteriza-se como sucesso quando o jogador fica com a posse de bola, ou a sua equipa)	Passé cumpre com mais de metade dos critérios de êxito e sem sucesso	CMMCeSS
<b>Interceção</b> (Caracteriza-se como sucesso o jogador conseguir tocar na bola e desviar a sua trajetória, ficando a equipa com a posse da mesma)		
<b>Carga</b> (Caracteriza-se como sucesso, o jogador permitir que ele, ou a equipa, fique com a posse de bola)	Passé cumpre com mais de metade dos critérios de êxito e tem sucesso	CMMCeTS

### Compreensão de jogo/Sentido tático:

#### Aplicação dos princípios de jogo:

Deslocar-se para zonas criando superioridade numérica; comunicar com os colegas no sentido de criar ou recusar inferioridade numérica; realizar princípios fundamentais defensivos, contenção, e/ou cobertura defensiva, equilíbrio, concentração; realizar princípios fundamentais ofensivos progressão, e/ou cobertura ofensiva, mobilidade, espaço.

Baixa - Não revela nenhuma aplicação dos princípios de jogo

Média – Revela 1 ou 2 princípios de jogo aplicados;

Alta – Revela 3 ou mais princípios de jogo aplicados.

**Articulação de gestos técnicos:**

Se consegue realizar mais do que um gesto técnico seguido.

Baixa (1 gesto);

Média (2 gestos);

Elevada (3 ou mais gestos).

**Capacidade de antecipação:**

Se consegue antecipar-se aos deslocamentos dos adversários, recuperando, ou não, a posse de bola. A antecipação pode ser realizada através de:

Uma interceção sem sucesso;

Uma interceção com sucesso;

Um desarme sem sucesso;

Um desarme com sucesso.

**Observação do redor:**

Observação do que rodeia o atleta, no momento antes da receção de bola, ou durante a ação t.t de receção, condução de bola, passe e/ou finta/drible. A observação do seu redor pode ser realizada:

Atrás;

Atrás e ao lado;

Ao lado.

Tabela 14 – Categorias, critérios e descrições de ações criadas

Categorias	Crítérios	Descrições
<b>Compreensão do sentido tático de jogo</b> (Aplicação dos princípios de jogo)  <b>Articulação de gestos técnicos</b> (Se o atleta consegue realizar mais do que um gesto técnico seguido)	Baixa	O atleta não revela nenhuma aplicação dos princípios de jogo
	Média	O atleta revela 1 ou 2 princípios de jogo aplicados
	Alta	O atleta revela 3 ou mais princípios de jogo aplicados
<b>Capacidade de Antecipação</b> (Conseguir antecipar os deslocamentos adversários, recuperando, ou não, a posse de bola)	Interceção sem sucesso	O atleta intercecta a bola mas não consegue ficar na posse da mesma
	Interceção com sucesso	O atleta intercecta a bola e consegue ficar na posse da mesma
	Desarme sem sucesso	O atleta desarma o adversário mas não consegue ficar com a posse de bola
	Desarme com sucesso	O atleta desarma o adversário e consegue ficar com a posse de bola
<b>Observação redor</b> (Observação do que rodeia o atleta, no momento antes da receção de bola, ou durante a ação t.t. de receção, condução de bola, passe e/ou finta/drible)	Atrás	Antes de receber a bola, ou durante a ação seguinte, o atleta olha para trás de si
	Atrás e ao lado	Antes de receber a bola, ou durante a ação seguinte, o atleta olha para trás e para os lados
	Ao lado	Antes de receber a bola, ou durante a ação seguinte, o atleta olha para os lados

#### 2.4.5 Tarefas, Procedimentos e Protocolos

A realização do estudo dividiu-se em duas etapas. Numa primeira fase, foi criado o sistema de observação, capaz de definir, cotar e codificar, um conjunto de variáveis nos atletas. Numa segunda fase, foi testado o sistema, onde, primeiramente, o Sistema de Observação foi programado e colocado no VO, codificando 1 atleta do escalão etário, mas que não fizesse parte do estudo final. Para codificar um atleta, segundo o sistema, foi necessário criar o sistema de observação no VO, com todas as categorias anteriormente definidas. Após isto, criar a partida em que se irá realizar a codificação. Posteriormente, abrir a aplicação “Elite” e selecionar a partida em questão e associando o vídeo correspondente. Por fim, codificar os momentos em que o atleta intervir sobre o centro de jogo, utilizando a função “cut clip”, e selecionando as várias categorias e correspondentes critérios, observados no momento de intervenção do jogador.

Após este processo de testagem, o mesmo foi replicado passado 1 semana, com o mesmo atleta, de modo a observar-se a possibilidade de erro de testagem e validade do sistema. Nesta mesma medida, antecedendo a validação do sistema, foi solicitado a investigadores que avaliassem o sistema de observação e análise, na medida de se verificarem possíveis incongruências ou aspetos de melhoria.

De seguida, foi feita a codificação, análise e avaliação de 3 atletas, da entidade acolhedora e da respetiva faixa etária, comparando-os, de modo a perceber-se as suas diferenças e se o seu talento, se reflete em melhores resultados no sistema.

## **2.5 Análise dos Resultados**

### **2.5.1 Validação Intra-Observador**

Após as análises do primeiro atleta, (atleta este de controlo e que não entrou no estudo propriamente dito) os dados foram recolhidos e colocados numa base de dados em Excel, comparando-se e avaliando-se, os da primeira semana, com os da segunda semana de análise, verificando-se assim, a validação intra-observador, do sistema, em duas observações distintas do mesmo atleta.

Os dados obtidos, refletiram-se numa total congruência entre as duas análises, no qual o número de ações analisadas na primeira semana, foram de 20, assim como na codificação realizada na semana seguinte. Para além disto, as ações analisadas, foram igualmente categorizadas nos dois momentos distintos.

Na tabela seguinte tabela, é possível observar os resultados das observações realizadas, sendo que, para a categoria do “Passe”, foram contabilizadas 15 ações, das quais o atleta demonstrou realizar em 13% das vezes com “CMCeTS”, ou seja, “Cumpriu com metade dos critérios de êxito e teve sucesso”, 27% “CMMCeSS”, “Cumpriu com mais de metade dos critérios de êxito e não teve sucesso”, e 60% “CMMCeTS”, “Cumpriu com mais de metade dos critérios de êxito e teve sucesso”. Na categoria “Receção”, foram realizadas 9 ações, das quais 60% “CMCeTS” e 40% “CMMCeTS”. Em relação à “Condução de bola”, apenas 2 ações contabilizadas, com 50% “CMCeSS”, “Cumpriu com metade dos critérios de êxito e sem sucesso” e 50% “CMCeTS”. Ao nível do “Desarme”, 3 ações efetuadas com 33% “CMCeTS”, 33% “CMMCeSS” e 33% “CMMCeTS”. Por fim, referente às ações técnico táticas ofensivas e defensivas, a “Finta/Drible”, tendo sido realizada 1 ação, ou seja, 100% de “CMCeTS”.

Em relação à “Compreensão de jogo”, 15 ações foram contabilizadas, das quais 7% foram “Baixa”, 60% “Média” e 33% “Alta”. Na “Capacidade de antecipação”, registaram-se 3 antecipações, 67% “Interceção com sucesso” e 33% “Desarme com sucesso”. Por último,

“Observação do redor”, 6 ações realizadas, das quais 50% “atrás”, 33% “atrás e ao lado” e 17% “Lado”.

Tabela 9 - Resultados do Jogador Teste

Passes	Total de ações	Porcentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Porcentagem das ações
CMCeTS	2	13%	Baixa	1	7%
CMMCeSS	4	27%	Média	9	60%
CMMCeTS	9	60%	Alta	5	33%
Recepção	Total de ações	Porcentagem das ações	Capacidade de antecipação	Total de ações	Porcentagem das ações
CMCeTS	3	60%	Interceção com sucesso	2	67%
CMMCeTS	6	40%	Desarme com sucesso	1	33%
Condução de bola	Total de ações	Porcentagem das ações	Observação do redor	Total de ações	Porcentagem das ações
CMCeSS	1	50%	Atrás	3	50%
CMCeTS	1	50%	Atrás e ao lado	2	33%
			Lado	1	17%
Desarme	Total de ações	Porcentagem das ações	Total de ações: 54		
CMCeTS	1	33%			
CMMCeSS	1	33%			
CMMCeTS	1	33%			
Finta/Drible	Total de ações	Porcentagem das ações			
CMCeTS	1	100%			

O gráfico ilustra as ações que foram contabilizadas e as respetivas percentagens, sendo possível verificar uma maior preponderância da cor amarela, correspondente a “CMCeTS”, nas ações técnico táticas ofensivas e defensivas, exceto na ação de “Passes”, onde a cor mais preponderante foi a verde, que corresponde a “CMMCeTS”.

Nas restantes ações analisadas, observa-se que na “Compreensão de jogo”, a cor castanha foi a mais representativa, correspondendo a “Média”, na “Capacidade de antecipação”, a cor com maior valor foi também a castanha, ou seja, “Interceção com sucesso” e por fim, na “Observação ao redor”, a cor mais codificada foi a verde, que significa “Atrás”.

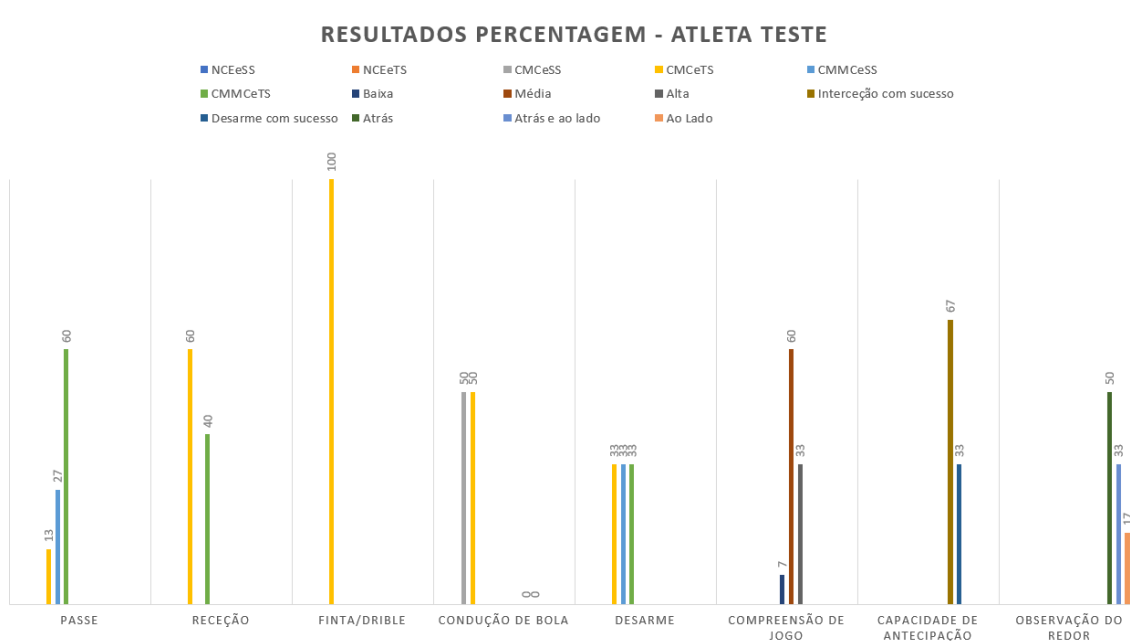


Gráfico 1 - Resultados Atleta Teste

Seguinte à realização deste processo, foi necessário refletir sobre a pertinência de certas categorias e respetivos critérios, assim como da possível inclusão de novas categorias e critérios. Desta forma, o sistema foi enviado a especialistas, para que pudessem promover aspetos de melhoria que aprimorassem o mesmo.

Com isto, o sistema de observação e análise, sofreu algumas alterações, nomeadamente ao nível da categoria “Observação ao redor”, com a integração do critério “Nenhum”, uma vez que estavam apenas a ser codificadas as ações em que os atletas observavam o seu redor, descurando quando estes não o observavam. Assim, através desta alteração, são codificadas tanto as ações em que o jogador observa e não observa o seu redor, podendo analisar com maior critério e especificidade, a percentagem de observação do mesmo.

Foi também sugerido, um aspeto de melhoria relacionado com a integração na categoria “Compreensão de jogo”, de critérios que definissem quais os princípios de jogo que foram cumpridos, uma vez que o sistema apenas permitia quantificar o número de princípios de forma mais homogênea, sendo pertinente compreender, analisar e comparar os diferentes princípios que os atletas dominam. Desta forma, e refletindo sobre o aspeto anterior, os critérios foram alterados, tendo sido adicionados os vários princípios de jogo, sendo assim possível identificar os mesmos, distinguindo-os entre si, procedendo-se, de seguida, a

uma categorização da performance dos atletas, em função do cumprimento, ou não, dos princípios de jogo:

Contenção - CON

Cobertura Defensiva – CD

Equilíbrio – EQ

Concentração – CC

Progressão – PG

Cobertura Ofensiva – CO

Mobilidade – MB

Espaço – ES

Posteriormente os princípios de jogo serão agrupados em 8 categorias diferentes, em função do número de princípios aplicados, permitindo assim, de melhor forma, categorizar e interpretar os dados obtidos.

Nível 1 - Baixa1 - Não revela nenhuma aplicação dos princípios de jogo

Nível 2 - Baixa2 – Revela 1 princípio de jogo aplicado

Nível 3 - Média1 – Revela 2 princípios de jogo aplicados;

Nível 4 - Média2 – Revela 3 princípios de jogo aplicados.

Nível 5 - Média3 – Revela 4 princípios de jogo aplicados.

Nível 6 - Alta1 – Revela 5 princípios de jogo aplicados.

Nível 7 - Alta2 – Revela 6 princípios de jogo aplicados.

Nível 8 - Alta3 – Revela 7 princípios de jogo aplicados.

Tabela 10 - Categoria Compreensão do sentido tático de jogo, reestruturada

Categoria	CrITÉRIOS	NÍVEIS
<b>Compreensão do sentido tático de jogo</b> (Aplicação dos princípios de jogo)	Contenção	Nível 1 – Baixa1 – Nenhuma aplicação dos princípios de jogo
	Cobertura Defensiva	
	Cobertura Ofensiva	Nível 2 - Baixa2 – 1 princípio de jogo aplicado
	Equilíbrio	Nível 3 - Média1 – 2 princípios de jogo aplicados
	Progressão	Nível 4 - Média2 – 3 princípios de jogo aplicados
	Cobertura Ofensiva	Nível 5 - Média3 – 4 princípios de jogo aplicados
	Mobilidade	Nível 6 - Alta1 – 5 princípios de jogo aplicados
	Espaço	Nível 7 - Alta2 – 6 princípios de jogo aplicados Nível 8 - Alta3 – 7 princípios de jogo aplicados.

Para além disto, foi unanime por parte dos especialistas, a necessidade de avaliar e analisar os aspetos qualitativos das ações, para que prevalecem sobre sucesso das mesmas, na determinação de atletas talentosos. Algo que se verifica, na definição dos critérios de cada ação, no qual o cumprimento dos critérios de êxito, têm uma maior preponderância em relação do sucesso.

Após o procedimento de melhoria e adaptação do sistema, o mesmo foi “finalizado”, procedendo-se à observação e análise dos 3 atletas, em três momentos competitivos diferentes, recolhendo-se e interpretando-se os dados correspondentes.

### 2.5.2 Estudo Piloto

As análises realizadas aos atletas em estudo, seguiram o mesmo padrão do atleta de teste, no qual foram retirados os dados correspondentes aos mesmos, sendo de seguida exportado para Excel. Foram assim, codificadas e analisadas, com base nas alterações propostas ao sistema de observação criado, ações que correspondiam a 3 jogadores, com níveis de rendimento e potencial diferentes, em três momentos competitivos distintos e de elevada dificuldade.



No total, foram codificadas 189 ações, sendo o Jogador A avaliado em 87 ações, o Jogador B em 66 e o Jogador C em 55. Os atletas são caracterizados pela coordenação do clube, em função dos seus níveis de rendimento e potencial futuro:

O primeiro jogador, Jogador A, é caracterizado por um elevado rendimento e um elevado potencial, treinando e atuando, por vezes, no escalão acima. O segundo atleta, Jogador B, apresenta um rendimento médio e um potencial médio/baixo, treinando, por vezes, no escalão superior. O terceiro e último jogador, Jogador C, tem um rendimento médio e um potencial alto, treinando também, por vezes, com o escalão acima.

### 2.5.2.1 Jogador A

Nas figuras abaixo, observam-se as várias categorias e critérios analisados do Jogador A, assim como, o número, a percentagem e o total de ações, referentes aos três momentos de jogo diferentes. Através destes dados é possível verificar que foram contabilizadas 34 ações no primeiro jogo, 32 ações no segundo e 21 ações no último jogo, totalizando um total de 87 ações.

Tabela 11 – Resultados Jogador 1

Passo	Total de ações	Percentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Percentagem das ações
CMCeSS	2	17%	CON	1	3%
CMCeTS	5	42%	CD	1	3%
CMMCeTS	5	42%	PG	12	38%
<b>Recepção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	CO	5	16%
CMCeSS	2	11%	MB	13	41%
CMMeTS	1	5%	<b>Velocidade de gestos técnicos</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>
CMMCeSS	1	5%	Baixa	10	77%
CMMCeTS	15	79%	Média	2	15%
<b>Condução de bola</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	Alta	1	8%
CMCeSS	2	11%	<b>Capacidade antecipação</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>
CMCeTS	3	17%	Interceção sem sucesso	4	100%
CMMCeSS	1	6%	<b>Observador ao redor</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>
CMMCeTS	12	67%	Atrás	1	5%
<b>Remate</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	Lado	9	45%
CMCeSS	3	38%	Nenhum	10	50%
CMMCeSS	4	50%	Total de ações: 34		
CMMCeTS	1	13%			
<b>Desarme</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>			
CMMCeTS	1	100%			
<b>Carra</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>			
CMMCeSS	2	14%			
CMMCeTS	12	86%			
<b>Interceção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>			
CMMCeTS	1	100%			
<b>Finta/Drible</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>			
CMCeSS	1	10%			
CMCeTS	1	10%			
CMMCeSS	1	20%			
CMMCeTS	6	60%			

Instituto Politécnico de Santarém  
Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Passo	Total de ações	Porcentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Porcentagem das ações
CMCeSS	1	6%	EQ	1	13%
CMCeTS	1	6%	PG	8	25%
CMMCeSS	1	6%	CO	8	25%
CMMCeTS	13	81%	MB	15	47%
Receção	Total de ações	Porcentagem das ações	Velocidade de gestos técnicos	Total de ações	Porcentagem de ações
NCEeSS	2	11%	Baixa	2	40%
CMCeTS	3	17%	Média	3	60%
CMMCeSS	1	6%	Capacidade de antecipação	Total de ações	Porcentagem de ações
CMMCeTS	12	67%	Interceção com sucesso	2	100%
Condução de bola	Total de ações	Porcentagem das ações	Observação do redor	Total de ações	Porcentagem de ações
CMMCeSS	1	19%	Atrás	1	8%
CMCeTS	10	91%	Atrás e ao lado	1	8%
Remate	Total de ações	Porcentagem das ações	Lado	7	54%
CMCeSS	2	33%	Nenhum	4	31%
CMMCeSS	2	33%	Total de ações: 32		
CMMCeTS	2	33%			
Desarme	Total de ações	Porcentagem das ações			
CMCeTS	1	100%			
Carga	Total de ações	Porcentagem das ações			
CMMCeTS	6	100%			
Finta/Drible	Total de ações	Porcentagem das ações			
CMMCeSS	1	25%			
CMMCeTS	3	75%			
Passo	Total de ações	Porcentagem das ações			
CMCeSS	2	20%	CON	2	10%
CMMCeSS	1	10%	CD	1	5%
CMCeTS	7	70%	PG	4	19%
Receção	Total de ações	Porcentagem das ações	CO	4	19%
CMCeSS	1	9%	MB	9	43%
CMMCeSS	1	9%	ES	1	5%
CMMCeTS	9	82%	Velocidade de gestos técnicos	Total de ações	Porcentagem de ações
CMCeTS	1	14%	Baixa	2	100%
CMMCeSS	1	14%	Capacidade de antecipação	Total de ações	Porcentagem de ações
CMMCeTS	5	71%	Interceção com sucesso	4	100%
Remate	Total de ações	Porcentagem das ações	Observação do redor	Total de ações	Porcentagem de ações
CMCeSS	2	33%	Atrás	1	10%
CMMCeSS	2	33%	Atrás e ao lado	2	20%
CMMCeTS	2	33%	Lado	4	40%
CMCeTS	2	33%	Nenhum	3	30%
Desarme	Total de ações	Porcentagem das ações	Total de ações: 21		
CMCeTS	2	67%			
CMMCeTS	1	33%			
Carga	Total de ações	Porcentagem das ações			
CMMCeSS	2	50%			
CMMCeTS	2	50%			
Finta/Drible	Total de ações	Porcentagem das ações			
CMMCeSS	1	25%			
CMMCeTS	3	75%			
Interceção	Total de ações	Porcentagem das ações			
CMMCeTS	2	100%			

Instituto Politécnico de Santarém  
Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Passes	Total de ações	Porcentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Porcentagem das ações
CMCeTS	3	14%	CON	1	3%
CMMCeSS	4	18%	CD	6	21%
CMMCeTS	15	68%	EQ	4	14%
<b>Receção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	PG	1	3%
NCEeSS	1	4%	CO	6	21%
CMCeSS	2	9%	MB	11	38%
CMCeTS	3	23%	<b>Velocidade de gestos técnicos</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>
CMMCeTS	17	74%	Baixa	3	60%
<b>Condução de bola</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Média	2	40%
CMMCeTS	5	100%	<b>Capacidade de antecipação</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>
<b>Remate</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Atrás	1	6%
CMMCeSS	2	67%	Atrás e ao lado	1	6%
CMMCeTS	1	33%	Lado	13	72%
<b>Desarme</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Nenhum	3	17%
CMMCeTS	2	100%	Total de ações: 33		
<b>Carga</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>			
CMMCeSS	1	100%			
<b>Finta/Drible</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>			
CMCeSS	3	60%			
CMMCeSS	1	20%			
CMMCeTS	1	20%			

Nas seguintes tabelas, verificam-se os resultados obtidos, por parte do Jogador A, no somatório dos três jogos observados. É possível verificar que o atleta, em grande parte das ações técnico táticas ofensivas e defensivas, passe, receção, finta/drible, condução de bola, desarme carga e interceção, apresenta valores maiores e percentagens superiores, nos critérios máximos, ou seja, que realizou as ações cumprindo com mais de metade dos critérios de êxito e teve sucesso, “CMMCeTS”, sendo apenas a ação de remate, a única que apresenta o critério “CMMCeSS”, como a mais preponderante. No entanto, esta ação revela que o atleta, em 20 ações realizadas, 25% destas resultaram em golo, “CMMCeTS”, e que 40% foram remates bem executados, mas que não originaram golo, “CMMCeSS”.

Tabela 12 - Resultados finais Jogador A

Jogador A

Categoria/Critérios	NCEeSS	NCEeTS	CMCeSS	CMCeTS	CMMCeSS	CMMCeTS	TOTAL
Passe			3 7,5%	3 7,5%	7 17,5%	27 60%	40
Receção			4 8,7%	2 4,3%	3 6,5%	37 80,4%	46
Finta/Drible			1 5,9%	1 5,9%	3 17,6%	12 70,5%	17
Remate			7 35%		8 40%	5 25%	20
Condução de bola			2 10%	1 5%	6 30%	16 80%	20
Desarme				2 40%		3 60%	5
Carga					4 16,7%	20 83,3%	24
Interceção						1 100%	1

Categoria/Critérios	CON	CD	EQ	CC	PG	CO	MB	ES	TOTAL
Compreensão de jogo	3 3,3%	2 2,2%	3 3,3%		24 26,6%	17 18,8%	38 42,2%	1 1,1%	90

Categoria/Critérios	Interceção sem sucesso	Interceção com sucesso	Desarme sem sucesso	Desarme com sucesso	Total
Capacidade de antecipação	8 80%	2 20%			10

Categoria/Critérios	Atrás	Atrás e ao lado	Lado	Nenhum	Total
Observação do redor	3 7%	3 7%	20 46,5%	17 40%	43

Categoria/Critérios	Baixa	Média	Alta	Total
Velocidade de gestos técnicos	14 70%	5 25%	1 5%	20

Através da codificação efetuada, observa-se também que o Jogador A, apresenta um elevado número de ações por jogo, com destaque as ações de passe e receção, com valores de 40 e 46, respetivamente. Estes números refletem, na possível intervenção que este atleta tem sobre o centro de jogo ao longo da partida e a pertinência da sua utilização. Para além disto, em três jogos observados, o atleta rematou 20 vezes à baliza, dando uma média de 7 remates por jogo, marcando por 5 vezes, dando uma média de 1,7 golos por jogo.

O Jogador A, demonstrou também utilizar em 24 situações diferentes, recurso à ação técnica da carga, tendo uma avaliação de máxima, “CMMCeTS”, em 83,3% das vezes, refletindo ser uma ação que possui grande capacidade de execução e de sucesso.

Em relação às restantes categorias, o atleta demonstrou cumprir com vários princípios de jogo, apresentando a progressão e a mobilidade, 26,6% e 42,2%, respetivamente, como os princípios mais vezes realizados.

Sobre os gestos técnicos, observar-se que o jogador em 70% das vezes teve uma avaliação baixa, refletindo-se na articulação de apenas 1 gesto técnico em situações de finta/drible.

Na categoria de capacidade de antecipação, o jogador, por 10 vezes, tentou interceptar a bola, no entanto, apenas teve sucesso em 20% das mesmas.

Por fim, foi possível verificar que o atleta, antes e/ou durante a receção, passe, finta/drible, e/ou condução de bola, observa o ser redor em 60,5% das vezes, sendo o critério mais observado, o de observação ao lado, em 46,5%.

### 2.5.2.2 Jogador B

Nas figuras abaixo observam-se os resultados do Jogador B, nos três momentos competitivos disputados, do qual fazem parte as categorias e critérios categorizados, assim como as percentagens dos mesmos. Foram assim, quantificadas 18 ações no primeiro, 33 ações no segundo e 15 ações no terceiro jogo, totalizando um total de 66 ações.

Tabela 13 - Resultados Jogador B

Passe	Total de ações	Percentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Percentagem das ações
CMCeSS	1	10%	CON	3	13%
CMMCeSS	4	40%	CD	3	13%
CMMCeTS	5	50%	EQ	2	9%
<b>Receção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	PG	5	22%
CMCeSS	2	100%	CO	4	17%
<b>Condução de bola</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	MB	6	26%
CMMCeTS	1	100%	<b>Velocidade Gestos técnicos</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>
<b>Remate</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	Média	2	15%
NCEeSS	1	50%	<b>Capacidade de antecipação</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>
CMCeSS	1	50%	Interceção sem sucesso	1	5%
<b>Desarme</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	Interceção com sucesso	1	33%
CMMCeTS	1	100%	Desarme com sucesso	1	33%
<b>Carga</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	<b>Observador ao redor</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>
CMMCeTS	1	100%	Atrás	1	5%
<b>Interceção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>	Lado	9	45%
NCEeSS	1	33%	Total de ações: 18		
CMMCeSS	1	33%			
CMMCeTS	1	33%			
<b>Finta/Drible</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Percentagem das ações</b>			
CMCeTS	1	100%			

Instituto Politécnico de Santarém  
Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Passe	Total de ações	Porcentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Porcentagem das ações
CMCeTS	3	14%	CON	1	3%
CMMCeSS	4	18%	CD	6	21%
CMMCeTS	15	68%	EQ	4	14%
<b>Receção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	PG	1	3%
NCEeSS	1	4%	CO	6	21%
CMCeSS	2	9%	MB	11	38%
CMCeTS	3	23%	<b>Velocidade de gestos técnicos</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>
CMMCeTS	17	74%	Baixa	3	60%
<b>Condução de bola</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Média	2	40%
CMMCeTS	5	100%	<b>Capacidade de antecipação</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>
<b>Remate</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Atrás	1	6%
CMMCeSS	2	67%	Atrás e ao lado	1	6%
CMMCeTS	1	33%	Lado	13	72%
<b>Desarme</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Nenhum	3	17%
CMMCeTS	2	100%	Total de ações: 33		
<b>Carga</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>			
CMMCeSS	1	100%			
<b>Finta/Drible</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>			
CMCeSS	3	60%			
CMMCeSS	1	20%			
CMMCeTS	1	20%			
Passe	Total de ações	Porcentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Porcentagem das ações
CMMCeSS	4	33%	CON	5	18%
CMMCeTS	8	67%	CD	5	18%
<b>Receção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	EQ	2	7%
CMMCeTS	3	100%	PG	2	7%
<b>Condução de bola</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	CO	5	18%
CMMCeTS	3	100%	MB	8	29%
<b>Desarme</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	ES	1	4%
CMMCeTS	6	100%	<b>Velocidade de gestos técnicos</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>
<b>Carga</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Baixa	1	100%
CMCeTS	2	100%	<b>Observação do redor</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>
<b>Finta/Drible</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Lado	8	100%
CMCeTS	1	50%	Total de ações: 15		
CMMCeTS	1	50%			
<b>Interceção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>			
CMMCeTS	1	100%			

Nas tabelas seguintes, foi possível verificar os resultados do Jogador B, nos três jogos analisados. As ações técnico táticas do atleta, demonstraram, na sua grande maioria, uma avaliação de “CMMCeTS”, ao nível do passe, receção, condução de bola, desarme e interceção, porém, as ações de remate, carga e finta/drible, apresentaram algumas oscilações no cumprimento de critérios e de obtenção sucesso.

Através dos resultados, observa-se que o Jogador B, na ação técnico tática defensiva do desarme, tem uma capacidade de sucesso e de cumprimento dos critérios de êxito, de 100%, ao longo dos 3 jogos realizados.

Em relação à restante análise efetuada, ao nível da compreensão de jogo, o indivíduo nas 80 ações contabilizadas, realizou por 22,5% contenção, e 31,3% mobilidade, sendo estes os princípios mais cumpridos, 18 e 25 vezes, respetivamente.

A categoria de capacidade de antecipação, revelou uma pequena amostra de resultados, com dispersão dos mesmos, mas com o sucesso da mesma em 66,6% das situações analisadas.

Sobre a observação do redor, o atleta observou em 83,3% das vezes o “lado”, e no total 91,7% realizou-se uma observação do seu redor, no momento antes ou durante uma receção, condução de bola, passe, e/ou finta/drible, demonstrando assim uma grande atenção e capacidade de perceber o envolvimento que rodeia, posicionamento e desmarcações de adversários e colegas.

Por fim, a velocidade de gestos técnicos, refletiu em 50% das observações, uma velocidade média, ou seja, na articulação de 2 gestos técnicos seguidos, em situação de tentativa de ultrapassar um adversário.

Tabela 14 - Resultados Finais Jogador B  
Jogador B

Categoria/Critérios	NCEeSS	NCEeTS	CMCeSS	CMCeTS	CMMCeSS	CMMCeTS	TOTAL
Passe			1 2,3%	3 6,8%	12 27,3%	28 63,6%	44
Receção	1 3,6		2 7,1%	3 10,7%	2 7,1%	20 71,4%	28
Finta/Drible			3 37,5%	2 25%	1 12,5%	2 25%	8
Remate	1 20%		1 20%		2 40%	1 20%	5
Condução de bola						9 100%	9
Desarme						9 100%	9
Carga				2 50%	1 25%	1 25%	4
Interceção	1 25%				1 25%	2 50%	4

Categoria/Critérios	CON	CD	EQ	CC	PG	CO	MB	ES	TOTAL
Compreensão de jogo	6 7,5%	14 17,5%	8 10%		8 10%	18 22,5%	25 31,3%	1 1,3%	80

Categoria/Critérios	Interceção sem sucesso	Interceção com sucesso	Desarme sem sucesso	Desarme com sucesso	Total
Capacidade de antecipação	1 33,3%	1 33,3%		1 33,3%	3

Categoria/Critérios	Atrás	Atrás e ao lado	Lado	Nenhum	Total
Observação do redor	2 5,6%	1 2,8%	30 83,3%	3 8,3%	36

Categoria/Critérios	Baixa	Média	Alta	Total
Velocidade de gestos técnicos	4 50%	4 50%		8



### 2.5.2.3 Jogador C

Por último, nas tabelas abaixo é possível observar os resultados do Jogador C, nos três diferentes jogos, e respetivos valores e percentagens. Assim, o atleta realizou um total de 14 ações no primeiro jogo, 21 ações no segundo e 16 ações no último jogo, totalizando um total de 51 ações registadas.

Tabela 15 - Resultados Jogador C

Passe	Total de ações	Percentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Percentagem das ações			
CMCeSS	1	10%	PG	3	33%			
CMCeTS	1	10%	CO	2	22%			
CMMCeSS	2	20%	MB	4	44%			
CMMCeTS	6	60%	Velocidade gestos técnicos	Total de ações	Percentagem das ações			
Receção	Total de ações	Percentagem das ações	Média	2	100%			
CMCeTS	1	13%	Observação do redor	Total de ações	Percentagem das ações			
CMMCeTS	7	88%	Lado	4	100%			
Condução de bola	Total de ações	Percentagem das ações	Total de ações: 14					
CMMCeTS	3	100%						
Carga	Total de ações	Percentagem das ações						
CMCeTS	1	50%						
CMMCeSS	1	50%						
Finta/Drible	Total de ações	Percentagem das ações						
CMMCeSS	1	33%						
CMMCeTS	2	67%						
Passe	Total de ações	Percentagem das ações				Compreensão de jogo	Total de ações	Percentagem das ações
CMCeTS	1	5%				CON	1	3%
CMMCeSS	6	30%	CD	6	21%			
CMMCeTS	13	65%	EQ	4	14%			
Receção	Total de ações	Percentagem das ações	PG	1	3%			
CMCeSS	1	8%	CO	6	21%			
CMCeTS	2	15%	MB	11	38%			
CMMCeSS	2	15%	Velocidade de gestos técnicos	Total de ações	Percentagem de ações			
CMMCeTS	8	62%	Média	1	25%			
Condução de bola	Total de ações	Percentagem das ações	Alta	3	75%			
CMMCeTS	9	100%	Capacidade de antecipação	Total de ações	Percentagem de ações			
Remate	Total de ações	Percentagem das ações	Interceção com sucesso	1	50%			
CMMCeSS	2	67%	Desarme com sucesso	1	50%			
CMMCeTS	1	33%	Observação do redor	Total de ações	Percentagem de ações			
Desarme	Total de ações	Percentagem das ações	Atrás	1	11%			
CMMCeTS	4	100%	Atrás e ao lado	1	11%			
Carga	Total de ações	Percentagem das ações	Lado	6	67%			
CMMCeTS	1	100%	Nenhum	1	11%			
Interceção	Total de ações	Percentagem de ações	Total de ações: 25					
CMMCeSS	1	100%						
Finta/Drible	Total de ações	Percentagem das ações						
CMCeSS	1	14%						
CMMCeSS	1	14%						
CMMCeTS	5	71%						



Instituto Politécnico de Santarém  
Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Passé	Total de ações	Porcentagem das ações	Compreensão de jogo	Total de ações	Porcentagem das ações
NCEeSS	1	10%	CON	1	6%
CMCeSS	1	10%	CD	2	13%
CMMCeSS	1	10%	EQ	1	6%
CMMCeTS	7	70%	CO	6	38%
<b>Recepção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	MB	6	38%
CMCeSS	1	14%	<b>Velocidade de gestos técnicos</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>
CMCeTS	2	29%	Média	2	100%
CMMCeTS	4	57%	<b>Capacidade de antecipação</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>
<b>Condução de bola</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Interceção sem sucesso	1	50%
CMCeTS	1	17%	Interceção com sucesso	1	50%
CMMCeSS	1	17%	<b>Observação do redor</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>
CMMCeTS	4	67%	Atrás	1	17%
<b>Remate</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Atrás e ao lado	1	17%
NCEeSS	1	100%	Lado	2	33%
<b>Desarme</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>	Nenhum	2	33%
CMMCeTS	2	100%	Total de ações: 16		
<b>Carga</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>			
CMMCeTS	1	100%			
<b>Interceção</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem de ações</b>			
CMMCeSS	1	50%			
CMMCeTS	1	50%			
<b>Finta/Drible</b>	<b>Total de ações</b>	<b>Porcentagem das ações</b>			
CMMCeSS	1	50%			
CMMCeTS	1	50%			

Nas tabelas em baixo, observam-se as ações do Jogador C, relativamente aos três jogos efetuados. O atleta, nas suas ações técnico táticas, apresentou, em todas as categorias, valores superiores no critério “CMMCeTS”, ou seja, que realizou as ações cumprindo com mais de metade dos critérios de êxito e com sucesso. Destas ações destacam-se a ação de Passé, com 31 ações executadas, com 64,5% das mesmas com “CMMCeTS” e 12,9% com “CMMCeSS”, refletindo na sua capacidade de execução técnica. A ação de Finta/drible, revela também valores que caracterizam o jogador, no qual 60% das mesmas com “CMMCeTS”, refletindo na capacidade de ultrapassar adversários, realizando uma técnica segundo os critérios êxito.

Nas restantes categorias, ao nível da compreensão de jogo, o Jogador C cumpriu em 41,3% das ocasiões com o princípio da mobilidade e 26,1%, com o princípio da cobertura ofensiva, tendo sido estes os mais representativos da avaliação do atleta. A capacidade de antecipação, foi uma categoria de baixa amostra, de apenas 3 situações, refletindo nas poucas situações de observação da capacidade do jogador antecipar-se aos adversários ao longo da análise dos três jogos. Em relação à velocidade de gestos técnicos, o jogador revelou valores de avaliação “Alta”, em 42,8% das situações, caracterizando uma execução de 3 ou mais gestos técnicos seguidos, em situações de confronto com um adversário. Por fim, na categoria de observação do redor, o atleta em 75% das análises, observou o seu envolvimento antes, ou durante a ação seguinte, com maior ênfase na observação “lado”.

Tabela 16 - Resultados Finais Jogador C

Jogador C

Categoria/Critérios	NCEeSS	NCEeTS	CMCeSS	CMCeTS	CMMCeSS	CMMCeTS	TOTAL
Passé	1 3,2%		4 12,9%	2 6,5%	4 12,9%	20 64,5%	31
Receção			2 7,7%	3 11,5%	1 3,8%	20 76,9%	26
Finta/Drible					4 40%	6 60%	10
Remate	1 10%		1 10%	1 10%	4 40%	3 30%	10
Condução de bola				3 15,8%	3 15,8%	13 68,4%	19
Desarme				2 40%		3 60%	5
Carga				1 14,3%	3 42,9%	3 42,9%	7
Interceção	1 20%				1 20%	3 60%	5

Categoria/Critérios	CON	CD	EQ	CC	PG	CO	MB	ES	TOTAL
Compreensão de jogo	3 6,5%	3 6,5%	1 2,2%		7 15,2%	12 26,1%	19 41,3%	1 2,2%	46

Categoria/Critérios	Interceção sem sucesso	Interceção com sucesso	Desarme sem sucesso	Desarme com sucesso	Total
Capacidade de antecipação	1 33,3%	2 66,6%			3

Categoria/Critérios	Baixa	Média	Alta	Total
Velocidade de gestos técnicos		4 57,1%	3 42,8%	7

Categoria/Critérios	Atrás	Atrás e ao lado	Lado	Nenhum	Total
Observação do redor	2 10%	3 15%	10 50%	5 25%	20

#### 2.5.2.4 Comparação entre Jogadores

Após a análise individual dos 3 jogadores, o passo seguinte foi avaliar e comparar os mesmos, de modo a perceber as diferenças e as semelhanças entre si, identificando-se quais as categorias e quais os critérios com melhores resultados.

Os gráficos seguintes comparam os resultados entre os atletas, sendo que o primeiro, compara os jogadores em função das execuções das ações, e o segundo, em função das execuções e do sucesso das mesmas. No gráfico referente às execuções, foram contabilizados os critérios “CMMCeSS” e “CMMCeTS”, uma vez que são os que melhor quantificam e qualificam a execução técnica realizada, permitindo assim avaliar e comparar, a técnica dos 3 atletas. No segundo gráfico, foi apenas contabilizado o critério “CMMCeTS”, de modo a avaliar-se e comparar-se, apenas as ações que melhor foram executadas, e que, consequentemente, tiveram sucesso.

Em ambos os gráficos, a avaliação referente às categorias “compreensão de jogo”, “capacidade de antecipação”, “observação do redor” e “velocidade gestos técnicos”, forma iguais.

Na compreensão de jogo, recorreu-se à utilização dos critérios anteriormente definidos, no qual, a média do número de princípios executados por jogo, corresponderia a um dos possíveis 8 níveis: “Baixa1”, “Baixa2”, “Média1”, “Média2”, “Média3”, “Alta1”, “Alta2”, ou “Alta3”. Assim, os 8 níveis foram adaptados para percentagem, em que cada nível equivale a 12,5%. Em relação à capacidade de antecipação, foram utilizados os critérios que correspondessem ao sucesso da categoria, ou seja, “interceção com sucesso” e “desarme sem sucesso”.

Referente à observação do redor, somaram-se as percentagens das várias observações possíveis “lado”, “atrás”, “atrás e lado”, deixando apenas de fora o critério “nenhum”, de modo a verificar qual a percentagem respondente à observação do redor. Na velocidade de gestos técnicos, existindo 3 possibilidades de avaliação, “baixa”, “media” e “alta, cada patamar foi adaptado, correspondendo a 33,3%.

### Comparação dos Jogadores em função da execução técnica

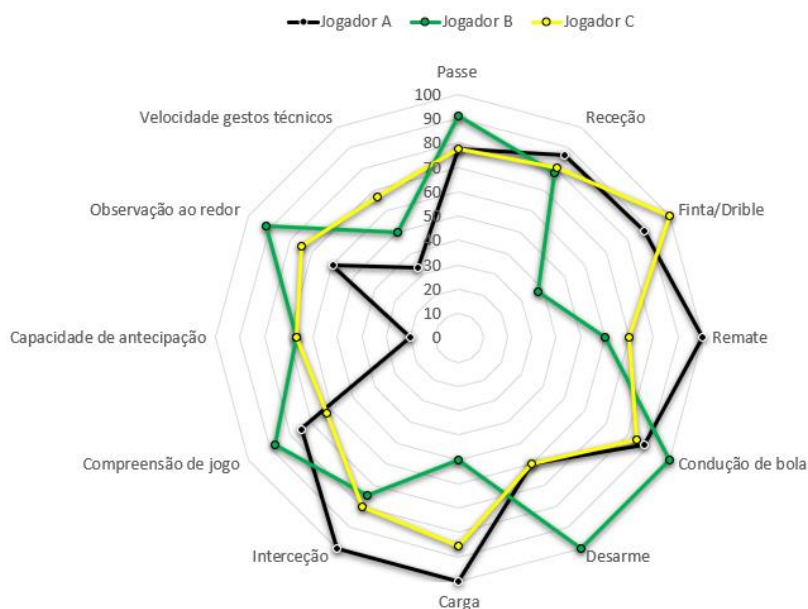


Gráfico 2 - Comparação dos Jogadores em função da técnica

### Comparação dos Jogadores em função da execução técnica e do sucesso

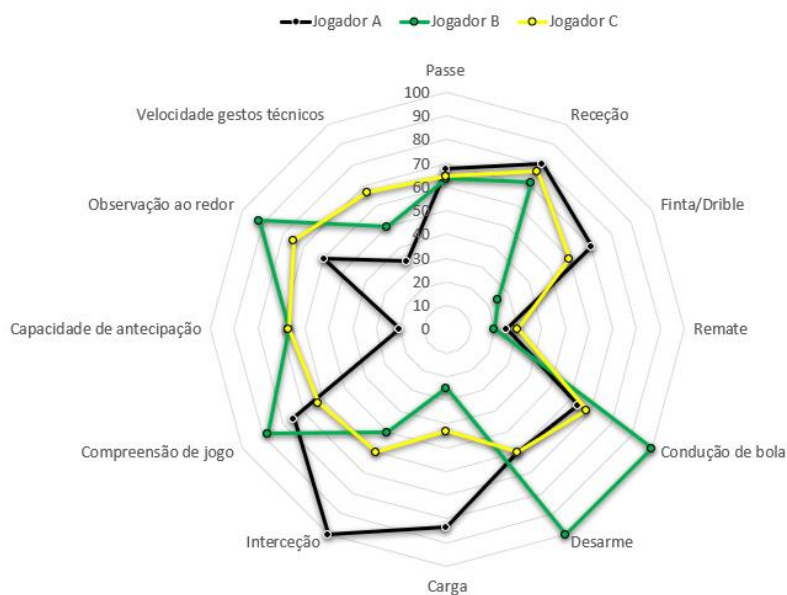


Gráfico 3 - Comparação dos jogadores em função da técnica e do sucesso

Através do primeiro gráfico, foi possível observar que o Jogador A obteve melhores resultados nas categorias “Recepção”, “Remate”, “Carga” e “Interceção”. Por sua vez o Jogador B, foi o melhor avaliado nas categorias “Passe”, “Condução de bola”, “Desarme”, “Compreensão de jogo” e “Observação do redor”. O Jogador C, teve apenas melhores valores na categoria “Finta/Drible” e “Velocidade de gestos técnicos”.

Desta forma, comparou-se a avaliação dos atletas e verificou-se, que a figura desenhada a preto, correspondente ao Jogador A, é aquele que mais se aproxima da extremidade, do lado direito da imagem, refletindo numa melhor execução técnica das ações técnico táticas. Porém, em relação ao lado esquerdo da imagem, correspondente às outras 4 categorias, o Jogador B, com a figura desenhada a verde, era aquele que estava mais próximo da margem, e consequentemente, tinha melhores resultados.

Observando a figura desenhada a amarelo, figura do Jogador C, concluiu-se que é aquela que apresenta uma forma mais uniforme e redonda, ou seja, o atleta, foi mais constante na execução técnica nas diferentes ações, assim como na avaliação das 4 categorias definidas. Em relação ao segundo gráfico, as formas das figuras são significativamente alteradas para os jogadores A e C, ficando a figura do Jogador B praticamente inalterada. Na figura deste, a grande diferença verificou-se ao nível do passe, deixando de ser quem obteve melhor resultado, passando a ser o Jogador A.

O Jogador A, foi também aquele que apresentou maiores valores ao nível da finta/drible, em vez do Jogador B. Apesar das diferenças existentes na figura do Jogador A, este continuou a ser aquele que melhor valor demonstrou nas ações técnico táticas.

De modo geral, verificou-se que as figuras se tornaram mais encurtadas e centradas, refletindo em piores resultados dos atletas, percebendo-se assim, que o sucesso, aliado à técnica, condicionou na obtenção de resultados.

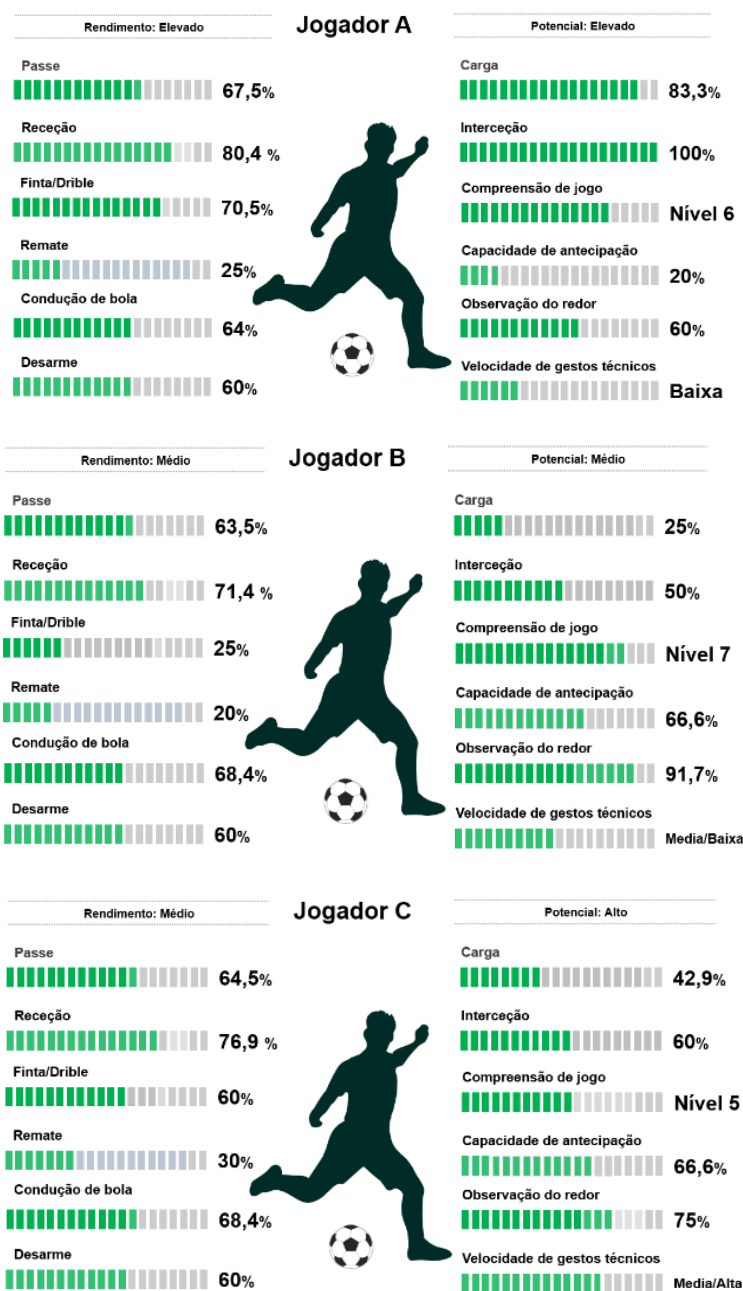


Imagem 15 - Comparação dos valores dos Jogadores

## **2.6 Conclusão do Estudo**

Após a análise, comparação e discussão dos resultados, foi possível concluir que a criação e utilização deste sistema de observação, tornou-se uma mais valia na avaliação de jogadores e na possível identificação de atletas talentosos. O Sistema, permitiu também identificar ações técnico táticas ofensivas e defensivas, que devem ser melhoradas, assim como noções táticas, noções de suporte ao jogo e ações relacionadas com o mesmo. Para além disto, o sistema torna-se numa ferramenta de auxílio ao treinador, que através dos dados que oferece, permite criar parâmetros e estratégias para a obtenção e melhoria dos resultados.

Os valores obtidos permitem também criar uma base de dados, que quantifica o atleta em função da sua faixa etária e que pode ser repetida ao longo da sua evolução, com a definição de períodos de avaliação. Desta forma, será possível observar o crescimento dos atletas, comparando-os entre si, ao longo das suas carreiras desportivas.

De um modo geral, o estudo permitiu assim realizar um sistema que auxilia os treinadores e a coordenação técnica de clubes, na identificação e perda de talento, devendo este, estar aliado a um conjunto de dados e de fatores, assim como de observações diretas e indiretas dos jogadores.

## **2.7 Limitações**

No estudo, tendo sido aplicado apenas em 3 momentos diferentes, carece, por vezes, em certas categorias, de uma amostra maior e mais representativa dos atletas. Para além disto, é um sistema que em função do escalão etário, pode ser alterado para melhor representar as categorias que fazem parte do repertório motor e cognitivo dos jogadores.

Sendo o estudo, realizado num clube de elite, existe também um conjunto de fatores que condicionam a seleção e identificação dos atletas, pelo que a obtenção dos resultados poderá variar em função de diferentes realidades desportivas.

Por fim, o mesmo está também limitado ao sexo masculino, pelo que, poderá ser utilizado para o sexo feminino, mas com devidas alterações que sejam adequadas às diferenças existentes.

## **2.8 Recomendações ao Estudo**

Sugere-se a aplicação deste estudo, ou semelhante, durante o crescimento e evolução de um conjunto de atletas, tendo assim uma base de dados que possibilite a sua utilização e comparação com outros jogadores, no sentido de definir e identificar um perfil de atleta talentoso para cada faixa etária.

A utilização deste sistema, aliado a outros departamentos do clube, com o objetivo de obtenção de mais dados e fatores que influenciem os jogadores, como avaliações físicas, dados antropométricos, avaliações psicológicas e sociais, etc. permitiria uma melhor avaliação, comparação e definição de perfil de um atleta talentoso.

Ryom et al. (2020), realizaram uma avaliação holística do centro de desenvolvimento jovem do clube de elite KRC Genk, percebendo as vantagens nos processos desenvolvimento dos jogadores, através de um envolvimento potenciador. Desta forma, a modificação do sistema de observação criado, associado à análise e avaliação do processo de desenvolvimento do clube, permitirá uma melhor interpretação dos dados e da progressão dos jovens jogadores a nível técnico, tático e psicológico.

Waldron e Worsfold (2010), através de um sistema de observação técnico, analisaram um conjunto de atletas de elite e de sub elite, percebendo o que distingue um atleta de elite para os restantes, assim como as diferenças entre si. Posto isto, será pertinente a utilização do “SOTnFF”, num estudo de avaliação das diferenças entre atletas de elite e atletas de não elite, percebendo quais as características de um jovem jogador talentoso.

Por fim, seria pertinente a adaptação do mesmo sistema a diferentes modalidades, de modo a torná-lo abrangente a vários desportos, o que tornaria também uma maior base de dados, transversal na procura de atletas talentosos.

### **3 Parte III – Balanço Final de Estágio**

Em modo de balanço global, a realização de estágio na entidade acolhedora selecionada, permitiu um desenvolvimento geral e adequado das diferentes áreas e vertentes, que fazem parte do processo de treino e de jogo, com foco essencial na observação e análise dos diversos momentos. O estágio, possibilitou assim adquirir um conjunto de conhecimentos, formas de ser e de estar, de intervir, de avaliar e refletir, segundo o modelo de um clube de elite e que são transversais a todos os outros contextos de formação. De forma mais específica, este último ano desportivo aproximou a transição de um escalão de formação para um escalão de rendimento, com um conjunto de necessidades e diferentes formatos interação e controlo dos atletas.

Foi possível também compreender e participar na estrutura de um gabinete de observação e análise, e a importância que o mesmo tem, em contextos de formação.

Desta forma, as expectativas passavam por isto mesmo, uma vez que foi o terceiro ano ligado ao clube, mas desta vez, no escalão máximo de formação, que antecede a passagem para um espaço de academia. Para além disto, a promoção de um desenvolvimento global e uma contínua aprendizagem com profissionais de desporto competentes, de diversos escalões do clube, apaixonados pela modalidade e pelo desenvolvimento do jovem jogador.

As perspetivas futuras passam por ter um espaço para implementar aquilo que foi apreendido ao longo destes três anos ligados ao clube, capacidades e habilidades, podendo, finalmente, ter um papel ativo no planeamento, intervenção e controlo, próximo a um grupo de atletas, com a oportunidade de liderar e comandar o processo de treino e de jogo.



## 4 Bibliografia

- Ackland, T. R., & Bloomfield, J. (1996). Stability of human proportions through adolescent growth. *Australian Journal of Science and Medicine in Sport*, 28(2), 57–60.
- Baker, J., Cobley, S., Schorer, J., & Wattie, N. (2017). *Routledge Handbook of Talent Identification and Development in Sport*. Taylor & Francis.
- Beunen, G. P., Malina, R. M., Renson, R., Simons, J., Ostyn, M., & Lefevre, J. (1992). Physical activity and growth, maturation and performance: A longitudinal study. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 24(5), 576–585.
- Castelo, J. (2004). *Futebol: A organização dinâmica do jogo*. Faculdade de Motricidade Humana.
- F. Helsen, W., Hodges, N. J., Winckel, J. V., & Starkes, J. L. (2000). The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *Journal of Sports Sciences*, 18(9), 727–736.  
<https://doi.org/10.1080/02640410050120104>
- Fedderson, N. B., Morris, R., Ronkainen, N., Sæther, S. A., Littlewood, M., & Richardson, D. (2021). A Qualitative Meta-Study of a Decade of the Holistic Ecological Approach to Talent Development. *Scandinavian Journal of Sport and Exercise Psychology*, 3, 24–39. <https://doi.org/10.7146/sjsep.v3i.128317>
- Figueiredo, A. J., Gonçalves, C. E., Coelho e Silva, M. J., & Malina, R. M. (2009). Characteristics of youth soccer players who drop out, persist or move up. *Journal of Sports Sciences*, 27(9), 883–891.  
<https://doi.org/10.1080/02640410902946469>

- Foster, C., Florhaug, J. A., Franklin, J., Gottschall, L., Hrovatin, L. A., Parker, S., Doleshal, P., & Dodge, C. (2001). A New Approach to Monitoring Exercise Training. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, 15(1), 109.
- Gonzaga, A. dos S., Albuquerque, M. R., Malloy-Diniz, L. F., Greco, P. J., & Costa, I. T. da. (2014). Affective Decision-Making and Tactical Behavior of Under-15 Soccer Players. *PLOS ONE*, 9(6), e101231. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0101231>
- Larkin, P., & O'Connor, D. (2017). Talent identification and recruitment in youth soccer: Recruiter's perceptions of the key attributes for player recruitment. *PLOS ONE*, 12(4), e0175716. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0175716>
- Majić, F., Hraste, M., & Jelaska, I. (2020). *CANONICAL RELATIONS BETWEEN COORDINATION AND TECHNICAL SKILLS IN YOUNG FOOTBALL PLAYERS*. 1, 4.
- Morris, T. (2000). Psychological characteristics and talent identification in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 18(9), 715–726. <https://doi.org/10.1080/02640410050120096>
- Nash, C., & Collins, D. (2006). Tacit Knowledge in Expert Coaching: Science or Art? *Quest*, 58(4), 465–477. <https://doi.org/10.1080/00336297.2006.10491894>
- Queiroz, C. (1986). *Estrutura e Organização dos Exercícios de Treino* (1ª). FPF.
- Roas, T. V. (2011). "Sorry gutten min, du blir ikke valgt!": Om aspekter ved utvelgelse og utvikling av unge guttefotballspillere. 115 s. <https://nordopen.nord.no/nord-xmlui/handle/11250/147015>
- Rubajczyk, K., & Rokita, A. (2015). Relationships between results of soccer-specific skill tests and game-related soccer skill assessment in young players aged 12 and 15

- years. Em *Trends in Sport Sciences 2015 Vol.22 No.4*. Akademia Wychowania Fizycznego w Poznaniu. <https://www.wbc.poznan.pl/dlibra/publication/468142>
- Ryom, K., Ravn, M., Düring, R., & Henriksen, K. (2020). Talent Development in Football— A Holistic Perspective: The Case of KRC Genk. *International Sport Coaching Journal*, 7, 1–10. <https://doi.org/10.1123/iscj.2019-0045>
- Sæther. (2014, março 19). Identification of Talent in Soccer – What Do Coaches Look For? *Idrottsforum.Org*. <https://idrottsforum.org/sather140319/>
- Santos, A., & Costa, J. (2014). *Princípios de Jogo*.
- Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, A. M., & Philippaerts, R. M. (2008). Talent Identification and Development Programmes in Sport. *Sports Medicine*, 38(9), 703–714. <https://doi.org/10.2165/00007256-200838090-00001>
- Verburgh, L., Scherder, E. J. A., van Lange, P. A. M., & Oosterlaan, J. (2014). Executive Functioning in Highly Talented Soccer Players. *PLoS ONE*, 9(3), e91254. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0091254>
- Waldron, M., & Worsfold, P. (2010). Differences in the Game Specific Skills of Elite and Sub-Elite Youth Football Players: Implications for Talent Identification. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 10(1), 9–24. <https://doi.org/10.1080/24748668.2010.11868497>
- Williams, A. M., & Reilly, T. (2000). Talent identification and development in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 18(9), 657–667. <https://doi.org/10.1080/02640410050120041>